Anno V — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 22 de Fevereiro de 1915 — N. 1.136

HOJE

O TEMPO — Maxima. 28,3; minima, ...

HOJE

OS MERCADOS — — Café, 6$400. Cambio, 12 7|16 a 12 1|2.

ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

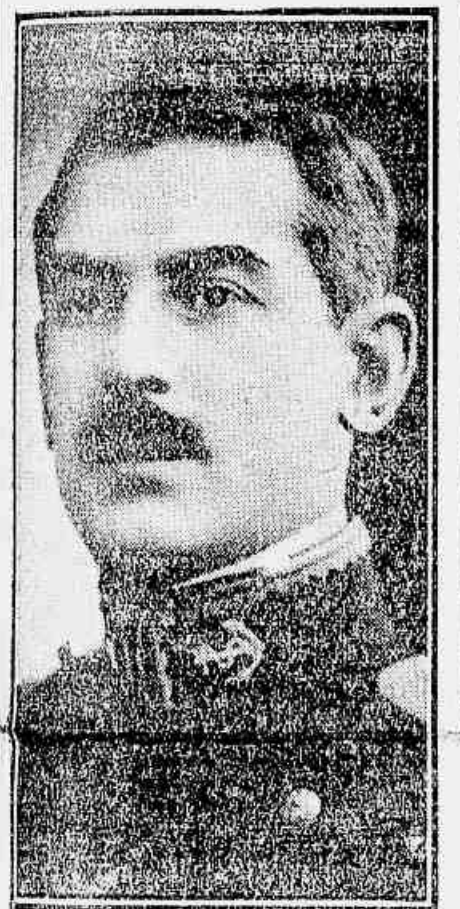
ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

# O bloqueio da Inglaterra vae causar á Allemanha desagradaveis incidentes

## E' impossivel o bloqueio total; no maximo, os allemães só farão raids

### O Sr. commandante Souza e Silva esclarece inteiramente o assumpto

*Pedindo ao Sr. commandante Souza e Silva, official de reconhecida competencia e que, durante a sua longa permanencia na Europa, fez sobre o assumpto estudos especiaes muito completos, a sua opinião sobre o annunciado bloqueio da Inglaterra pelos allemães, S. Ex. teve a gentileza de se pronunciar do seguinte modo, que, a nosso ver, esclarece inteiramente a questão:*

— Eu não creio que o bloqueio das costas e portos inglezes pelos submarinos allemães possa ser tornado effectivo a ponto de impedir as communicações maritimas do Reino Unido. Penso que o seu effeito será

O Sr. commandante Souza e Silva

mais no sentido "moral" do que no "material". Os allemães contam evidentemente com o terror inspirado pelo submarino para sustarem o trafego dos vapores inglezes e com o augmento immediato dos fretes e seguros que serão sua consequencia, de onde resultará, está claro, um augmento sensivel no custo da vida na Inglaterra e escasseamento de provisões.

Entretanto, si a situação for considerada com calma pelos interessados no commercio e na navegação inglezes, verão elles desde logo que o annunciado bloqueio allemão, encarado sob o ponto de vista technico, não modificará muito as actuaes condições da guerra naval.

Nenhum precedente nos póde guiar para que cheguemos a uma conclusão categorica: a technica naval, porém, já offerece dados sufficientes para conjecturas perfeitamente razoaveis.

Para verificarmos o grão de efficiencia do bloqueio allemão, devemos considerar primeiro a natureza e a extensão da operação e depois indagarmos si a Allemanha dispõe dos navios adequados á sua realisação.

O bloqueio póde ser feito, e, provavelmente o será, collocando os submarinos proximo ás linhas de navegação que vão dar aos portos inglezes e nas passagens maritimas obrigatorias, como o passo de Calais, o mar da Irlanda, o cabo Lizard, etc.

Para que a vigilancia seja efficaz é preciso que os submarinos sejam numerosos e que tenham grande raio de acção e grande resistencia, para que possam conservar-se no seu posto o tempo necessario á effectividade da sua vigilancia.

Isso exigirá uma base de operações nas costas da Belgica, pois o mar do Norte ja fica muito longe, e exigirá ainda um serviço de aprovisionamentos e de reparações, feito por navios especiaes.

A Allemanha deve possuir actualmente cerca de 40 submarinos. Esse numero é insufficiente para o bloqueio da Inglaterra. Quando muito poderão bloquear a foz do Tamisa, a do Clyde e a do Tyne; e é tudo. No bloqueio da Mancha não falo, por ser isso materialmente impossivel aos allemães visto estar a Mancha completamente dominada pela presença constante de numerosas unidades dos alliados.

O numero de submarinos allemães é, pois insufficiente. Eu não creio que a sua resistencia e o seu raio de acção lhes permittam permanecer "a pé de gallo" nos postos de bloqueio. Quanto ao serviço de aprovisionamento, que será então indispensavel para renovar-lhes os meios de acção, é de todo impossivel á Marinha allemã executal-o, em vista da presença das forças navaes alliadas que se oppõem á sua passagem.

Pelo lado technico portanto, os allemães não dispõem de elementos para tornarem effectivo e rigoroso o bloqueio das costas britannicas.

Isso não quer, entretanto, dizer que o bloqueio não será tentado; apenas, em logar de o effectuar de modo permanente, os allemães o tentarão por meio de "raids" ou de patrulhas de submarinos, que apparecerão indistinctamente, ora num ora noutro ponto accommettendo os vapores que passarem ao seu alcance.

A operação será, pois, mais uma série de "raids" de curta duração effectuados por grupos de submarinos, do que um bloqueio na accepção rigorosa da palavra.

— E a defensiva ?

— Não obstante a natureza extremamente difficil do ataque, os inglezes dispõem de elementos e de meios para uma defensiva capaz de neutralisar as tentativas allemãs.

Como preliminar, deverão elles restringir o numero de portos de chegada e de saida de vapores, trancando resolutamente os outros.

A defesa contra o submarino está na mina e no "destroyer". Um bem estabelecido systema de minas póde proteger efficazmente a approximação dos portos contra os submarinos; as flotilhas de "destroyers", por sua vez, patrulharão as linhas de navegação que vão dar a esses portos, em todo o percurso que ficar dentro do raio de acção dos submarinos.

Assim, com as minas e os "destroyers" os inglezes manterão seguras as entradas e saidas dos seus portos e um certo raio em torno delles. Os vapores mercantes terão ordem de só navegarem de modo a se aproveitarem dessa protecção — recebendo pilotos que os conduzam nas zonas perigosas.

Além disso, si os vapores inglezes receberem um ou dous canhões de pequeno calibre, o submarino corre o risco de ser por elles mettido a pique no momento de ser avistado. Assim não poderá o submarino fazer intimações de parada nem effectuar visitas nos vapores que encontrar, sob pena de perdição irremediavel, si porventura o vapor for belligerante. O submarino só tem, pois, uma cousa a fazer: é torpedear o vapor assim que o tiver ao alcance, sem verificar sua nacionalidade.

Fal-o-ão os allemães ? Duvido.

Em conclusão: penso que o bloqueio das Ilhas Britannicas pelos submarinos allemães não póde ser effectivo, reduzindo-se a simples "raids" ou corsos temporarios; que sua efficacia será grandemente reduzida pela acção das minas e dos "destroyers" inglezes e pelo artilhamento dos vapores. A operação, tal como a comprehendo, pouco influirá sob o ponto de vista naval para o resultado das operações de guerra e vae ser, provavelmente, a causa de desagradveis conflictos entre a Allemanha e os paizes neutros.

---

A ultima resposta do Sr. almirante Adelino Martins, na entrevista com que S. Ex. nos honrou, não foi transcripta fielmente.

O que o distincto almirante nos disse, sobre as probabilidades da victoria, foi o seguinte:

— Vencerá quem tiver melhor "fire-control", artilharia de maior calibre e maior velocidade.

# E Sarah vae perder a perna direita...

## A operação foi entregue ao professor Pozzi

*O professor Pozzi, que foi incumbido de amputar a perna da grande actriz Sarah Bernahrdt*

Como noticiámos ha dias, a grande artista franceza Sarah Bernhardt foi obrigada a soffrer uma importante intervenção cirurgica: nada menos que a amputação de uma perna.

Essa operação devia ter sido realisada hontem pelo celebre cirurgião francez professor Pozzi, nosso conhecido, como se deprehende do telegramma do nosso serviço special, que abaixo publicamos.

Na sexta-feira da semana passada, o escriptor Maurice Barrés recebia de Sarah Bernahrdt uma carta em que ella se referia sem azedume á mutilação que ia soffrer e em que dizia contar poder em breve voltar ao trabalho, que constitue toda a razão de ser de sua vida.

A esta hora, talvez o serrote do Dr. Pozzi terá separado do tronco a perna direita da grande tragica, que com tanto optimismo encara essa operação melindrosissima para a edade avançada em que se encontra a paciente.

Eis o telegramma do nosso correspondente:

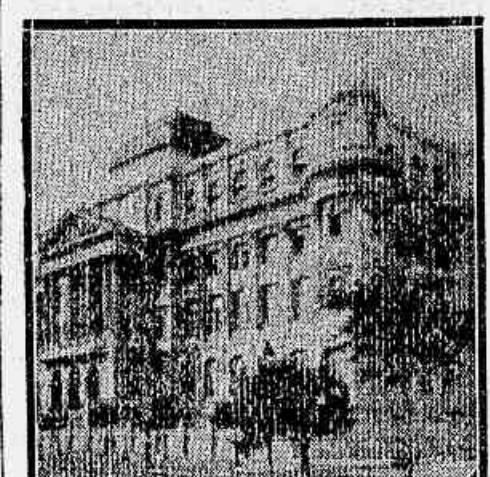
PARIS, 21 — Noticia "Le Journal" que o professor Pozzi amputará hoje a perna direita de Sarah Bernhardt.

# O alcool argentino na Europa

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — Noticias recebidas de Londres dizem que tem tido grande acceitação o alcool importado da Republica Argentina, que está sendo empregado com exito em muitas industrias.

O PALACIO DA PACIENCIA

# Na Bibliotheca Nacional raros são os que conseguem ler

## Quem quizer faça a experiencia

*O sumptuoso edificio da Bibliotheca... para inglez ver*

Por que será que, em uma capital como o Rio de Janeiro, com o seu milhão e tanto de habitantes, a Bibliotheca Nacional, tão luxuosamente installada, é tão pouco frequentada ?

Diz a nota official do mez de janeiro fornecida pela direcção daquelle proprio nacional que no passado mez a Bibliotheca "foi frequentada por 5.946 pessoas, que consultaram 5.963 obras impressas, das quaes 3.115 avulsos, 294 annuarios e revistas geraes, 64 obras especialisadas em artes e industrias, 25 tratando de bellas artes, 1 de bibliographia, 11 de chorographia do Brasil, 555 de direito, legislação e jurisprudencia, 23 de economia politica, 342 de encyclopedia e polygraphia, 36 de geographia, 295 de historia geral, 105 de Historia do Brasil, 61 de instrucção e educação, 278 jornaes, 1.634 de literatura, sendo que 568 de literatura brasileira, etc.

Além dessas obras impressas, foram consultados 146 manuscriptos, 930 cartas geographicas, 1.329 peças iconographicas e 51 numismaticas."

Quer dizer: em média, por dia, vão á Bibliotheca Nacional 198 pessoas.

Não ha duvida que o numero de leitores tem augmentado, em relação aos annos passados. Mas esse numero é verdadeiramente ridiculo em uma capital como a nossa, em que já se estuda e já se lê um pouco.

Em busca desse X mysterioso enviámos em diversos dias á Bibliotheca Nacional, para observar o que ali se passa, um dos nossos companheiros de trabalho.

Uma das vezes o nosso companheiro entrou na sala de leitura, sentou-se na carteira n. 83, e sobre ella encontrou escripto o seguinte : — "Comecei a esperar ás 6 1|2 da tarde. São 7 e 1|4 e o livro ainda não veiu, e o Luiz esperou toda a vida..."

Pedimos a obra de A. Lowestimen, "Superstição e o Direito Penal". O servente que nos attendeu levou 40 minutos para nos satisfazer...

Outra vez, entrámos para a mesma sala e nos sentámos na carteira n. 89. A's 16 e 20 pedimos o "Tratado Geral da Prova", de Mithermayer.

Esperámos até 17 e 40, e não tivemos o prazer de vêr o livro...

Reclamámos o livro ao empregado que justiça seja feita, docilmente recebeu a nossa observação e pediu-nos attenciosamente que renovassemos o pedido porque o primitivo havia se extraviado...

Em vista do que acontecia com as obras de direito, o nosso companheiro resolveu pedir alguns romances na ultima vez que lá esteve.

Pediu os "Contos Fluminenses", de Machado de Assis. Esperou 20 minutos. Ao fim desse tempo, veiu o empregado e declarou que o livro não se achava no logar.

Fizemos novo pedido. Dos "Papeis Avulsos", do mesmo autor. Esperavamos já 33 minutos quando, com immensa surpresa nossa, trouxeram-nos uma grammatica allemã...

Fomos, entretanto, menos infelizes na sala de leitura de jornaes e revistas. Ahi, conseguimos com relativa facilidade o que pedimos.

O mesmo nos succedeu quando quizemos ver diversas cartas geographicas.

O asseio, a ordem, em todo aquelle vasto edificio é impeccavel. Os funccionarios do estabelecimento são bastante attenciosos. O porteiro, então, chega a ser gentil.

Dá todas as informações ao seu alcance.

Os ascensoristas, que fazem o serviço nos elevadores á disposição do publico, é que não primam pela amabilidade...

Quando alguem quer subir ou descer, corre o risco de ver uma cara feiissima...

Tinhamos já preparado o nosso trabalho, mas, para verificarmos melhor si as demoras dos livros que pedimos era mesmo como nós a achámos, pelo que nos succedeu, resolvemos ouvir diversos leitores que sahiam da Bibliotheca Nacional.

Sem excepção alguma, todos se queixaram da morosidade do serviço daquelle proprio nacional.

O Dr. Alvaro Orosco, advogado nos auditorios desta capital, disse-nos textualmente : "Já tinha deixado de vir aqui. Infelizmente fui obrigado a voltar. Sempre que aqui venho saio quasi neurasthenico... Cada vez que peço uma obra e aguardo que m'a tragam, tenho a impressão de estar esperando por um bonde da Light !...

Innumeras são ás vezes que daqui tenho sahido sem proveito, após haver perdido um tempo precioso. Creio que o director desta casa ignora essas occorrencias.

Outra cousa que A NOITE poderia noticiar é que a Bibliotheca Nacional não possue diversas obras nacionaes bem conhecidas.

Ainda ha dias, procurei um livro de poesias de Gonçalves Crespo, no qual pretendia tirar um soneto para a collectanea de um amigo, e não encontrei no catalogo nem ao menos o nome do inspirado poeta patricio ! E note que pedi o auxilio de um funccionario da casa, que tambem nada conseguiu!"

Resolvemos, então, ir vêr o livro de reclamações.

Um funccionario da casa declarou-nos que não existia esse livro. O que ha é um livro em que os leitores fazem as indicações das obras nacionaes que não existem na Bibliotheca.

As reclamações contra o serviço são feitas verbalmente.

Em vista do exposto, não se poderá concluir que a pouca frequencia da Bibliotheca é devida á morosidade do seu serviço ?

A GUERRA

# Doze mil belgas conseguem incorporar-se ao exercito do rei Alberto

## Os allemães occuparam Stanislaw

### Mais doze mil belgas conseguem incorporar se ao exercito do rei Alberto

LONDRES, 22 (A NOITE) — Mão grado a severa vigilancia das autoridades allemãs na Belgica, conseguiram sair dali mais 12 mil belgas, que se incorporaram ao exercito do seu rei.

Contam que passaram horrores antes de chegar ás linhas de batalha e alguns foram aprisionados e enviados para a Allemanha.

### Riccioti Garibaldi volta para a Italia

PARIS, 22 (A NOITE) — O general Ricciotti Garibaldi apresentou hontem as suas despedidas ao presidente Poincaré e embarcou para Roma.

Ao seu embarque concorreu enorme multidão que lhe fez uma grande manifestação de sympathia.

O general, vivamente commovido, agradeceu a manifestação e affirmou mais uma vez que em breve a Italia estará ao lado dos alliados.

### OS HEROES DA GUERRA

*O ultimo retrato do tenente Holbrook, commandante do submarino inglez B 11, que forçou os Dardanellos. Este retrato foi tirado ha poucos dias*

### Os alumnos dos lyceus francezes são passados em revista

LONDRES, 22 (A NOITE) — Communicam de Paris que o ministro da Instrucção passou em revista, nos jardins das Tulherias, os alumnos dos lyceus, que constituem as classes de reservistas de 1916 e 1917.

No seu discurso aos rapazes o ministro disse: "Brevemente partireis a tomar parte na maior luta em que jamais se empenhou a humanidade, e então sereis o orgulho da patria!"

### O submarino allemão U 16 teria ido a pique?

LONDRES, 22 (A NOITE) — Deram á praia, na costa belga de Zuydcoote varios salva-vidas do famoso submarino allemão "U 16".

Desconfia-se que tenha ido ao fundo devido a uma explosão.

### Os aeroplanos allemães sobre a Inglaterra

LONDRES, 22 (Havas) — Um aeroplano allemão lançou bombas nas immediações das cidade de Braintree e Colchester (Essex), não causando felizmente desgraças pessoaes.

As bombas que cairam perto de Braintree não causaram damno algum. Em Colchester houve ligeiros prejuizos.

### Os allemãs occuparam Stanislaw

PETROGRAD, 22 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

"Durante os ultimos dous dias aprisionámos cerca de cem soldados allemães.

O inimigo foi repellido no dia 19 do corrente em todos os ataques que dirigiu contra as nossas posições situadas ao norte de Zakliczyn, em Suen, nas alturas de Kozieurka e na região de Neurozanka.

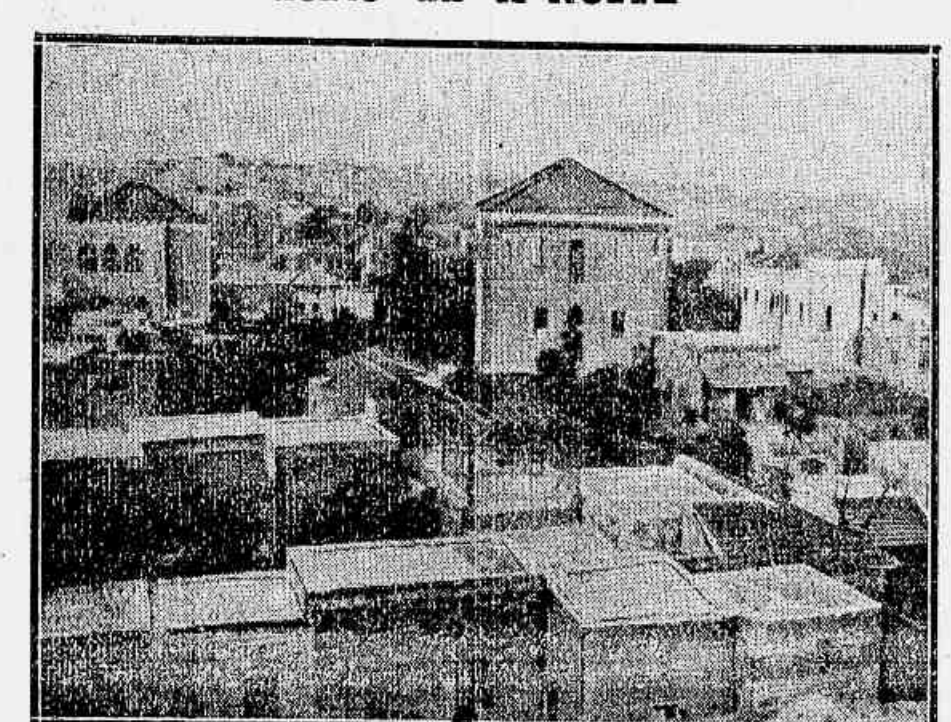
Tomámos as alturas que ficam a nordéste de Dukla e a sudéste de Senetchow.

O inimigo occupou Stanislaw."

# A nova prophylaxia

O sabio Dr. J. Blague, que acaba de descobrir o sôro anti-suicidal, contra a terrivel e devastadora epidemia reinante...

# As ferocidades da guerra na Turquia

## Os incidentes occorridos com o correspondente da A NOITE

*Uma vista geral de Beyrouth. Essa innocente photographia custou ao nosso correspondente grandes amarguras*

E' esta a primeira parte da interessante carta, datada de Alexandria, que acabamos de receber do nosso correspondente especial, Sr. J. Cfuri:

«O governo ottomano deu ordem para promptidão geral do exercito. Mandou fazer o sorteio militar entre os individuos de 20 a 50 annos. Cada um dos sorteados tem que se apresentar com sua farda e com a sua alimentação. Pelo tempo que o reservista estiver fóra, tem que pagar 45 liras para o sultão e mais 10 liras para a caixa do governo. Quem não tiver a importancia para tal pagamento a policia toma-lhe a mobilia. Pobre de quem cae nas mãos destes bandidos!

Uma vez em que eu estava a tirar photographias, elles que andam por toda a cidade me cercaram, tendo um official dado ordem para me prender. A policia me olhava como si eu fosse uma grande novidade, um urso do matto. Parece que ella nunca viu um estrangeiro, como eu passo por ser aqui. Oh, povo atrasado! Eu olhava para um lado e para outro e afinal levantava os olhos para o céo pedindo a Deus que me livrasse das mãos destes barbaros.

Emfim, me levaram para a Policia Central, onde fiquei 48 horas. Ah, ninguem imagina o que é uma prisão na Turquia! Sem limpeza, sem luz, sem alimentação, cada um minuto que ali se passa, no cubiculo, é um anno de vida que ali se perde.

Viva o Brasil, que é a primeira terra de liberdade e de civilisação!

No dia 1 de novembro de 1914, o governo de Beyrouth convidou o chefe da esquadra americana, que se achava a bordo do «North Carolina», para tomar uma taça de «champagne», no jardim publico Said el Brooge.

A's 16 horas quando o governo estava saudando o almirante, recebeu um telegramma do sultão.

Pediu licença e retirou-se immediatamente com todo o seu estado-maior para o palacio. No dia seguinte, o governador deu ordens severas á policia para arrecadar todos os automoveis da cidade, afim de nelles serem transportados os correccionaes e os outros presos, mudar o jury e os outros tribunaes, transportar os livros e os artigos de importancia para Chame, distante, nos confins da Syria.

Retiraram-se tambem o Exercito e a policia, ficando a cidade entregue a umas 100 pessoas, funccionarios municipaes.

No dia 3, ás 9 horas, o governador de Beyrouth ordenou á policia para fazer cessar o movimento de embarcações no porto, devendo as mesmas se conservarem fundeadas e de pharóes apagados.

Egualmente foram mandadas apagar as illuminações das casas particulares das praias e juntas ao porto. No porto de Beyrouth se encontravam dous navios mercantes, sendo um allemão, de nome «Riter Rickmes Cremestrawel» e outro austriaco, o «Fiume». Estes dous navios não fundearam dentro do porto porque o almirante da esquadra americana não consentiu, obrigando o governador da cidade a fazer com que elles se retirassem para fóra do porto, onde fundearam afinal. O governo de Beyrouth é egual ao que estava em Tripoli.

No dia 7, ás 5 e meia, as guardas das praias deram signal de navios ao longe. Os vigias foram immediatamente communicar ao governo.

O governo ordenou a retirada de todo o resto da gente para o interior.

A's 6 e meia, foi reconhecido que os navios eram mercantes, um italiano, o «Orione», outro «Forte Reyrnim». A população que ficou na cidade foi avisada a correr que não se tratava de inimigos, devendo, pois, voltar ás suas casas.

Assim decorriam os dias, esperando-se, a todo momento, pelo mar, o ataque do inimigo. Si o medo apavorava o governo e os officiaes dessa forma, que seria com relação ás praças na sua maioria engraxates e carregadores, com a sua instrucção militar?

Um soldado ao pegar na carabina para atirar no inimigo julgará ter nas mãos uma botina para engraxar, umas botas, ou uma corda para amarrar um volume.

E é com estes militares que a Turquia declara guerra...

O governo de Chame convidou Onanes Ogligion Pachá que está governando o Monte Libano, para um banquete em sua casa, banquete para que foi convidado tambem o commandante do Exercito com os seus officiaes.

Ao meio do banquete, o governador da cidade, usando da palavra pediu ao Pachá no seu discurso, que o governo do Monte Libano auxiliasse o governo ottomano como convenha. O Pachá respondendo disse em seu discurso aceitar as palavras do governador da cidade, concordando com as razões do seu pedido. O commandante do Exercito, pedindo tambem a palavra, agradeceu ao Pachá e felicitou o governo por essa victoria obtida.

Após ás 2 horas e 30 minutos que durou o banquete, o governo convidou os presentes a se reunirem em uma conferencia. Durou 2 horas e 25 minutos essa conferencia e nos dias seguintes o governo de Chame ordenou aos seus auxiliares que mandassem alguns batalhões fazer fortificações no Monte Libano.

De Chame partiram tres batalhões em direcção a Pikpoia e Monte de Chenar, com o total de 2.400 praças. No caminho morreram 281 soldados e fugiram 425, de forma que faltavam 716 praças ao chegarem ao seu destino as forças mandadas de Chame. Teria sido em virtude do gelo, que tem sido rigoroso, ou por causa da fome? porquanto essas forças chegaram ás cidades citadas sem possuirem o mais ligeiro alimento.

Com o consentimento do Pachá, o governo ottomano ordenou ás praças que pedissem aos habitantes para lhes apresentarem todos os dias a necessaria alimentação. Cada casa tem ainda de fornecer dous colchões, dous cobertores e quatro travesseiros.

Esta mesma ordem deu o governo com respeito a todas as casas do Monte Libano. Os habitantes destas cidades consentiram sem queixas, mas ao fim de dous dias as praças começavam a entrar nas casas e a fazerem o que lhes appetecia. Na cidade de Pianes, por exemplo, estupraram um menino de 10 annos, que veiu a morrer dous dias depois e muito mais cousas têm feito como esta. O governo desta cidade, levou queixa ao governo, mas este repelliu a queixa.

Os habitantes das cidades onde ha forças militares, taes como Pikpoia, Monte Chenar, Pianes, Promana, Pat Mere Sanfar, Zute, Osune e Ilan, foram obrigados a abandonar as suas habitações, para não serem assassinados e roubados.

O governo ottomano mandou para o Monte Libano 16.000 praças para guarnecerem o littoral.

# O alcool substitue perfeitamente a gazolina

## O excellente resultado das experiencias no Corpo de Bombeiros

Nessa questão importantissima da substituição da gazolina pelo alcool temos dado a opinião das pessoas mais abalisadas, quer theorica quer praticamente.

Aquelles que têm interesse na não solução do problema, quando se fala nas vantagens do alcool, dizem logo: isso são theorias, na pratica não dão resultado...

Entretanto, os que têm feito a substituição da gazolina assignalam essas vantagens de maneira positiva.

Ainda hontem nos referimos ás experiencias feitas no Corpo de Bombeiros.

Hoje procurámos o assistente do material daquella corporação, capitão Carneiro.

Este nos declarou:

— As experiencias que temos feito deram resultados extraordinarios. O alcool substitue perfeitamente a gazolina, havendo apenas a necessidade de se fazer uma pequena modificação do "jugleur" e na entrada de ar no carburador.

Quando a casa Guichard veiu pedir ao commandante para se fazerem experiencias com os nossos carros, o coronel Assis teve escrupulo, propondo-se a fazer essas experiencias com carros que a casa fornecesse.

Foram, então, trazidos para aqui um Berliet, de duas toneladas de peso, e um Mercedes.

O Berliet, com seis pessoas, funccionou perfeitamente, subindo a Tijuca em terceira velocidade, sem que o motor soffresse a menor depressão.

Todos os resultados foram bons.

O capitão Carneiro, depois de nos dar essas informações, mandou chamar o mecanico, que fez accionar uma bomba que está carregada a alcool, prompta para funccionar no primeiro grande incendio.

Nessa occasião é que se fará a experiencia official da substituição da gazolina, para se verificar si a bomba funcciona com a pressão sufficiente.

Entretanto, pelas experiencias já feitas no tanque do Corpo de Bombeiros, essa mesma bomba já funccionou com a pressão hydraulica de cem libras, o que quer dizer que a outra experiencia será tambem positiva.

E o capitão Carneiro terminou dizendo:

— Agora póde haver crise de gazolina que não nos incommoda. O alcool só nos tem dado os melhores resultados.

# Écos e novidades

Foi hoje publicado um pedido dos Srs. marechal Hermes e barão de Teffé agradecendo aos bons amigos que com tanto carinho têm se interessado pelo completo restabelecimento de Mme. Nair Hermes e pedindo-lhes desculpa de não poderem de prompto agradecer a cada um, porque além das visitas pessoaes têm recebido nestes dias mais de 500 telegrammas, cuja resposta demanda muito tempo.

Quem não percebe nessa citação do numero de telegrammas recebidos uma resposta mais ou menos directa áquelles que andam a proclamar o abandono e o desprezo publico que cercam o ex-presidente?

E' evidente que o Sr. marechal Hermes e seu venerando sogro querem que se leia nas entrelinhas desse pedido que ao contrario do que muita gente pensa, S.S. Exs ainda têm uma vasta roda de amigos e admiradores, tanto assim que acabam de receber meio milheiro de telegrammas!

Talvez fosse preferivel o silencio de tão notaveis personagens... Mesmo para os que acreditam terem o ex-presidente e seu sogro apenas penetrado o limiar de um duradouro e negro ostracismo não é muito significativo de prestigio e consideração o tal numero de telegrammas. O Sr. marechal deve ter enriquecido e feito a felicidade a muito mais de quinhentas pessoas. Quantas nomeações indevidas e escandalosas não fez S. Ex.? Quantos empregos inuteis não foram creados durante o seu governo, para serem dados a parentes, a amigos, a amigos dos seus parentes e a parentes dos seus amigos? Quantos individuos não ficaram ricos com os esbanjamentos da Central, das villas proletarias e outros apanhados organisados especialmente durante a orgia marechalicia?

Ora, é claro que os beneficiados com esses escandalos devem ser e são em numero muito acima de quinhentos! E si só quinhentos foram os que telegraphavam a S. Ex., isso só vem provar que o numero dos ingratos é cada vez maior.

Si todos quantos têm o pandulho abarrotado com o que comeram na gamella do quadriennio marechalicio se lembrassem de telegraphar a S. Ex., as salvas de prata ou de ouro do villino de Petropolis seriam pequenas para conter os telegrammas recebidos.

* *

Quando hontem nos referimos á victoria eleitoral do Sr. Carlos Peixoto, no 7º districto de Minas, apezar, ou talvez por causa da opposição que lhe moveram os dous bispos do districto, esquecemo-nos de dous pormenores interessantes. O primeiro é sobre os algarismos do resultado do pleito; por elles se vê que o Sr. Carlos Peixoto obteve justamente quinze mil votos a mais que o candidato dos bispos.

Uma outra observação interessante é a de que só duas candidaturas tiveram a condemnação franca, formal e decidida do clero: as dos Srs. Prudente de Moraes e Carlos Peixoto, por serem ambos divorcistas. Pois ambos foram exactamente os mais votados nos seus respectivos districtos. Si nos lembrarmos ainda de que monsenhor Walfredo foi derrotado na Parahyba, e que os candidatos do P. C. no Districto Federal nem chegaram a figurar nos resultados das votações publicadas pelos jornaes, póde se tirar dahi uma conclusão algo seria para os auspicios com que o P. C. se estreou na politica. Já agora muito candidato por ahi ha de querer e procurar a condemnação e a excommunhão de um bispo, para conseguir uma votação brilhante.

* *

O popular apedidista Sr. Luiz Gomes, o resistente autor dos mais celebres dos nossos escrevem-nos, não é o que se póde com precisão chamar um escriptor interessante. Antes pelo contrario, as suas producções talvez valham mais pela precisão mathematica com que o seu autor as blica, que mesmo pelo seu valor elucidativo ou literario. Mas, ás vezes, apparecem alguns escrevem-nos interessantes e justos. O de hoje por exemplo, é muito justo e sensato. O Sr. Luiz Gomes estranha que fosse nomeado embaixador do Brasil na posse do novo presidente do Uruguay, o Sr. almirante Francisco de Mattos, o ex-commandante do escouto «Bahia», por occasião do bombardeio da cidade desse nome e a consequente deposição do governador Aurelio Vianna.

Com effeito — como bem diz o «escrevem-nos» — Rio Branco seria incapaz de fazer nomeação tão infeliz, e que só seria muito natural e opportuna no governo marechalicio.

Com certeza o Sr. Dr. Wenceslau Braz ao assignar a nomeação do Sr. almirante Mattos não se lembrou do procedimento desse official por occasião dos tristes successos da Bahia. S. Ex. deve saber que no Uruguay, como na Argentina, os nossos homens e a nossa politica são bastante conhecidos, e que só por delicadeza os jornaes locaes não lembrarão que sobre as dagronas do nosso embaixador pesa o grande crime de haver concorrido para a conflagração de um dos nossos grandes Estados, e consequente deposição pelas armas do seu governador.



Tendo o director da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra participado ao Sr. ministro da Guerra haver se apresentado e tomado posse do logar de almoxarife, o major Isalas de Assis e pedido a licença de um praso para prestar a respectiva fiança, foi declarado hoje, em aviso, que em vista do disposto no artigo 9º do regulamento da mesma fabrica, não póde o mesmo entrar em exercicio antes de prestar a fiança, pois qualquer praso seria inadmissivel, visto que tiveram ellas, a fazenda nacional ficaria sem garantia.



## E viva a policia!

### Um negociante preso, por ter ido a delegacia pedir informações

Tinha havido um escandalo entre visinhos da avenida da rua S. Luiz Gonzaga n. 55.

Exactamente o promotor da desharmonia é quem foi apontado por um aquele queixar-se na delegacia do 10º districto policial. O commissario deliberou chamar as pessoas apontadas pelo afilhado do guarda, e mettel-as no xadrez. E assim fez.

Noite já, o dono da alfaiataria áquella rua n. 56, Sr. Antonio Amadeu Lacerda, ouvindo os commentarios sobre o caso, e sendo camarada de dous dos presos, foi á delegacia ver o que se havia passado.

—Estão no xadrez, disse-lhe seccamente o commissario Rocha.

—Mas o culpado está solto e as victimas no xadrez?

—E você vae tambem, si duvidar.

—Eu?

O commissario não esperou mais. E o negociante foi mettido no xadrez, incommunicavel, sem que pudesse receber alimento até ás 4 horas.

A's 10 horas, sua senhora foi pedir encarecidissima, porque não tinha sido solto ainda e de tal forma foi recebida que caiu com um ataque.

A's 16 horas chegou o delegado. Só então foi o negociante solto.



# A guerra

### O bloqueio da Inglaterra

Apezar do bloqueio, cruzaram os mares inglezes cerca de duzentos navios

PARIS, 22 (A NOITE) — Está praticamente provado que o bloqueio da Inglaterra pelos allemães não passa de um formidavel "bluff".

Segundo uma estatistica official publicada em Londres, ante-hontem entraram, sairam ou atravessaram incolumes os mares inglezes 187 navios mercantes.

### Seis navios dinamarquezes passam nas aguas bloqueadas

LONDRES, 22 (A NOITE) — Apezar do bloqueio, seis vapores mercantes dinamarquezes deixaram os portos da Dinamarca, seguindo uns para a Inglaterra e outros para os Estados Unidos.

Esses navios tinham pintadas, no costado em largas faixas, as cores dinamarquezas.

### Um communicado official allemão

A legação da Allemanha recebeu o seguinte telegramma official, via Washington:

«O quartel-general communica com data de 20 do corrente:

«Na Champagne, ao norte de Perthes, e Le Mesnil, as nossas posições foram atacadas hontem, por fortissimos contingentes francezes. Todas as tentativas, porém, de romper as nossas linhas fracassaram, e o inimigo foi repellido com grandes perdas. Apenas, em alguns pontos os francezes conseguiram penetrar em trincheiras avançadas, onde a luta continua. Proseguem tambem os combates perto de Combres e ao nordeste de Verdun, onde os francezes recomeçaram os ataques, que foram precedidos por violento fogo de artilharia.

Nos Vosges tomámos, de assalto, as principaes posições do inimigo, situadas nas alturas ao oéste de Sulzern e que occupavam uma extensão de dous kilometros, bem como a collina «Reichsackerkopf» e as aldeias de Metzerol e Sondernach, ao oéste e sudoéste de Muenster.

A luta pela posse das alturas, ao norte de Muehlbach continua ainda.

Após as acções no noroéste de Grodno e ao norte de Suchowolja nada de novo aconteceu nesse districto.

Ao sudoéste de Kolno o inimigo foi rechassado para trás das posições avançadas de Lomza.

Acções de caracter local estão-se desenvolvendo ao sul de Myszyniec, ao noroéste de Przasnys e a léste de Racionz.

No sul do Vistula não ha novidades.»

### Um combate entre russos e turcos

PETROGRAD, 22 (Havas) — O estado-maior do Exercito annuncia que as tropas russas estão empenhadas em combate com as turcas na região da Transcheak.

### Um communicado official francez

PARIS, 22 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Entre o Aisne e o mar, canhoneio intermittente, durante o qual a nossa artilharia se mostrou de grande efficacia.

Na Champagne repellimos varios contra-ataques do inimigo, que foi tenazmente perseguido pelas nossas tropas.

Tomámos uma posição proxima áquella de que hontem nos apoderámos.

No resto da linha de frente ha a registar dous contra-ataques allemães, que foram repellidos.

Progredimos ao norte de Ars-Menils, onde tomámos duas metralhadoras e fizemos centenas de prisioneiros.

Um ataque do inimigo contra Les-Eparges fracassou".



### A crise do pão no Chile

SANTIAGO, 22 (A. A.) — Está despertando grande inquietação aqui, a falta de farinha de trigo. O preço do pão subiu repentinamente, e está sendo vendido actualmente pelo dobro do seu preço usual.



## A embaixada brasileira no Uruguay

Almoço a bordo do "Barroso"

### A PARTIDA

A embaixada especial encarregada de representar o Brasil na posse presidencial do Uruguay, partiu hoje do Rio directamente para Montevidéo, a bordo do cruzador «Barroso».

A embaixada brasileira é composta dos senhores: almirante Francisco de Mattos, embaixador extraordinario; Dr. José Joaquim Moniz de Aragão, secretario; capitão de fragata Cesar Augusto de Mello, commandante do «Barroso», addido á embaixada; major Estellita Augusto Werner, capitão-tenente José Maia Neiva e 1º tenente Antonio Guimarães, officiaes ás ordens do embaixador.

Despedindo-se do Sr. Lauro Muller, e do almirante Alexandrino de Alencar, offereceu-lhes o almirante Francisco de Mattos á bordo daquelle cruzador um almoço, em que tomaram parte toda a embaixada e varias altas patentes da Marinha, sendo trocados varios brindes.

Levantou ferros o «Barroso», sendo até á altura da ilha Rasa comboiado pelo «Floriano» e «Deodoro».

Chegando a Montevidéo o «Barroso» ali se demorará até o dia 4 do proximo mez, indo, então, incorporar-se, em Santa Catharina, aos outros navios da esquadra para as manobras navaes.



### Roubo num escriptorio de despachantes da Alfandega

Os Srs. Pedro Ribeiro e Henrique Ramos despachantes da Alfandega, possuem seu escriptorio á rua General Camara n. 22, transportando para ahi diversos objectos de uso, machinas, documentos, etc.

Esta noite, os ladrões, com o uso de instrumentos proprios para roubar, arrombaram aquelle escriptorio, conseguindo partir muitos objectos do cofre, sem nada poder tirar. Levaram em seguida uma machina de escrever e regular quantia em dinheiro.

A policia do 1º districto está no encalço dos autores do roubo, tendo já indicações positivas.



# Os estivadores em fóco

## A manhã de hoje correu relativamente calma

### E a grève? Não estourou ainda

*Um grupo da Resistencia do Café trabalha emquanto outro aguarda o funccionamento da «dala». Ao lado vê-se a porta do porão de prôa do «Orion» guardado pela policia*

Os boatos alarmantes que vêm correndo ha mais ou menos dous dias, de grève geral dos estivadores, não tiveram até agora confirmação. Os trabalhos de embarque e desembarque foram feitos esta manhã com relativa normalidade, embora o nosso cáes apresentasse o aspecto de uma praça de guerra, com as medidas preventivas tomadas pela policia. Por todos os cantos, por todas as esquinas, havia forças embaladas.

Os associados da Resistencia dos Trabalhadores de Café estão trabalhando regularmente e attenderam o desejo dos negociantes de café, que era a volta da tabella anterior de preços, a que estava sendo adoptada, não haver a intervenção dos fiscaes, e o trabalho ser feito das 7 ás 17 horas e o serviço da noite abedecer a um preço convencionado na occasião.

No seio dessa sociedade é latente, ainda, a preoccupação dos seus associados em não verem por terra os interesses que defendem com a propria vida.

A luta é sem duvida pelo trabalho. Os homens da estiva estão horrorisam-se com a expectativa de ficar sem o que fazer ou voltar ás antigas explorações dos patrões, que provocaram a reacção dos opprimidos, que então eram os estivadores, a qual chegou ás proporções de agora, fazendo com que fossem trocados os papeis.

Naquella época o dia do homem da estiva parecia não ter fim e o seu braço era explorado sordidamente, a troco do mais mesquinho salario.

Os estivadores comprehenderam a força que representavam, uniram-se em associações e impuzeram-se.

As imposições excederam-se, porém. E agora é o commercio que protesta.

Os homens da estiva, para defesa, monopolisaram o trabalho e privam de acção, na mesma actividade, aquelles que não se lhes quizerem juntar.

Os interesses do commercio e dos estivadores devem ser equilibrados.

*O EMBARQUE DO PESSOAL DA U. O. E.*

A's 8 horas effectuou-se o embarque do pessoal da União dos Operarios Estivadores.

Apezar dessa gente esperar um ataque "decisivo" por parte dos companheiros divergentes, o embarque effectuou-se em ordem, sendo assistido em pessoa pelo Dr. 2º delegado auxiliar e autoridades do 11º e 8º districtos.

Uma força de 250 praças de infantaria e 30 patrulhas de cavallaria garantiram o embarque dos que queriam trabalhar.

Pelo cáes do porto, sentados nos armazens, fazendo commentarios nortis e pregando a grève, para ser declarada hoje na occasião em que os estivadores viessem de trabalho, ficaram perto de 200 homens.

*A RESISTENCIA DO CAFE TRABALHA, PORÉM, OS ANIMOS ESTÃO AGITADOS*

No pateo 16 do cáes do porto, um pequeno grupo de homens da Resistencia do Café fazia regularmente o embarque do café.

Outro grupo bem numeroso detinha-se por perto da "dala", á espera, segundo elles mesmos diziam, que a Compagnie du Port a fizesse funccionar, pois haviam de pagar bem caro o pão que lhes iam roubar.

Emquanto alguns estivadores da Resistencia do Café mantinham-se em attitude humilde, outros, chefiados por um fiscal, jogavam piadas pesadas contra a policia e seus patrões.

*OS NAVIOS GUARDADOS*

Acham-se guardados, com força de infantaria de policia, os seguintes navios atracados ao cáes: "Stemper", inglez; "Desna", da Mala Real; "Orion", do Lloyd Brasileiro, entrado hoje do sul, correndo boatos terroristas a respeito da sua descarga, estando guardado com cinco praças perto do porão da prôa; e o "Divona", francez, tambem entrado hoje.

*AO LARGO*

Varios navios estavam ancorados ao largo. A fiscalisação da descarga destes navios estava garantida pela policia maritima, que mantinha a bordo agentes de policia.

O serviço de ronda era feito por duas lanchas, chefiado pelo Sr. Julio Bailly, inspector geral, auxiliado pelo sub-inspector Lima.

*OS CARBONARIOS EM ATTITUDE HOSTIL*

O grupo dos "carbonarios" hoje não trabalhou e mantinha-se em attitude hostil, em um botequim perto do Moinho Inglez.

A policia guardava-os á vista.

*AS PRISÕES*

Por se terem excedido em ameaças contra os estivadores da U. dos O. E., foram presos tres estivadores pertencentes ao grupo dos "carbonarios". São elles: Agenor Ferreira Pinheiro, vulgo "Cheiroso", que estava armado de revólver e morador á rua da Saude n. 333; Satyro Augusto do Nascimento, tambem armado de revólver, morador á rua do Livramento n. 151, e Joaquim da Silva Macieira, morador á rua Nova São Luiz n. 22, estação de Ramos. Este achava-se armado de pistola Mauser.

*PALAVRAS DO PRESIDENTE DA UNIÃO COMO PROTESTO*

A "dala", monstro que ameaça os carregadores de café, foi hontem objecto de uma "enquête" nossa, e falando sobre ella referiram-nos os estivadores, emprestando a esta uma attitude que não lhes pertence, mas á gente dos patrões.

Sobre o assumpto ouvimos hoje o Sr. Manoel Ferreira, vice-presidente da União dos Estivadores, em exercicio de presidente, que nos declarou nada ter a União com o funccionamento da "dala", cousa que só póde interessar á Resistencia, por importar na concorrencia no serviço de carregamento de café, de terra para bordo, não importando absolutamente ao serviço de estiva, que é feito a bordo.

Disse-nos mais o Sr. presidente da União que actualmente não ha nenhuma desharmonia entre a União e os patrões, continuando estes, como sempre, a esperar o melhor dos mundos.

Apenas — disse-nos o Sr. presidente da União — o que se vem notando, com certa insistencia, é a mão forte que a policia tem dado aos inimigos da União, a esses mesmos inimigos que foram quem o mão elemento da sociedade, elemento de que vinham lançando mão certos politicos que tiravam partido dessa gente para as suas emprezas, fazendo-a promotora de conflictos e assassinatos, como o do celebre "meeting" do largo de S. Francisco, envolvendo-a nos prendidos assaltos a jornaes da opposição, etc., etc.

Esse mão elemento, por ter sido banido da União, é que se constitue agora o seu inimigo, pretendendo, com o auxilio de taes politicos e por isso da policia, perturbar a boa marcha dos serviços, oppondo-se aos contractos existentes entre a União e os patrões atacando-os em grupos armados de pistolas e clavinotes e logrando, apezar de todo esse procedimento criminoso, permanecer na mesma impunidade, sempre com armas na mão, nos logares destinados ao trabalho de estivadores, julgando vencer pelo terror.

Essas foram as palavras do Sr. presidente da União, que ahi ficam esperando contestação.

### Exames de sangue analysados urina, etc.



## Duas mortes na Santa Casa

### Um desconhecido atropelado por automovel e uma menor queimada

Um desconhecido, que despreoccupadamente atravessava a praça da Republica, defronte á Estrada de Ferro Central do Brasil, foi atropelado por um automovel que o deixou em misero estado.

Esse desconhecido, que trajava camisa de gomma sem collarinho, calça de casimira cinzenta com listras escuras e botinas de pellica preta, veiu a fallecer na Santa Casa, sendo o seu cadaver removido para o necroterio policial.

— A menor Maria, de dous annos, filha de Quiteria Ferreira, que hontem ficou horrivelmente queimada na rua Itapirú, por descuido de sua propria mãe, veiu a fallecer no Hospital de S. Zacharias noite de hontem.

O cadaversinho de Maria foi tambem removido para o necroterio policial.



## O caso do Corpo de Bombeiros

### O major Ormerod representou ao ministro da Justiça contra o seu commandante

O caso da prisão do major Ormerod, do Corpo de Bombeiros, continua a despertar o mesmo interesse. Esse official tem sido muito visitado, não só por officiaes daquella como de outras corporações.

Hoje, ao que nos informaram, o major Ormerod solicitou licença do commandante da fortaleza de S. João, onde está preso, para, de accordo com o artigo 118, inciso 7, dirigir uma representação ao Sr. ministro da Justiça contra o commandante do Corpo de Bombeiros.

Nessa representação o major Ormerod protesta energicamente contra sua prisão.

*A MANIA SINISTRA*

## Um homem suicida-se com um tiro na cabeça

NA PRAIA DO FLAMENGO

### Quem será?

Quatro horas.

A praia do Flamengo, tão animada pelo movimento de automoveis que céleres cortam as suas avenidas, parecia acordar aos primeiros albores do dia.

Raros transeuntes, na maior parte pessoas que se dirigiam ao banho de mar costumeiro, ali passavam.

O guarda rondante, no seu passo cadenciado, observava com os olhos somnolentos o embate das ondas que marulhavam.

Subito, a sua attenção, foi despertada para um individuo que parecia dormir, sentado á um banco.

Uma leve pancadinha e o individuo, que se achava decentemente trajado, acordou sobresaltado.

— Senhor, que faz a estas horas, dormindo na via publica?

O individuo, olhando fixamente o mar, como a procurar talvez reconstruir o sonho interrompido, murmurou muito baixo — Perdão!

O guarda continuou a sua ronda, despreoccupado, sem suppor siquer que naquelle individuo estaria talvez um drama intimo... Uma detonação rebôa no espaço.

O guarda volta-se e vê o individuo que havia pouco observara, caido sobre o banco, tendo na mão um fumegante revólver.

Soccorre-o solicito e nóta um filete de sangue que lhe córre da região temporal.

Ao primeiro telephone, chama a Assistencia, que promptamente comparece ao local, onde faz os primeiros curativos.

Do posto central, foi o individuo, em estado de coma, removido para a Santa Casa, onde pouco depois de dar entrada fallecia.

O seu cadaver foi removido para o necroterio da policia.

Quando a Assistencia compareceu para soccorrer o suicida, alguem, das poucas pessoas presentes, disse ser elle um pharmaceutico, ignorando porém a residencia.

A' hora em que escrevemos, na policia do 6º districto, na Santa Casa e no necroterio, ninguem o tinha ainda reconhecido.

Em seu poder nada foi encontrado.

Vestia elle paletot e calça de casimira de côr marron acinzentada, camisa de gomma, branca, camisa de meia, listrada, já bastante usada, ceroula de zephir, com listras azues, punhos de celluloide, com riscos azues, collarinho branco, borzeguins de canguru preto, com o cano da côr da roupa, marron.

Usava chapéo mólle, de feltro preto e um lenço de linho, branco.

Usava a barba e bigodes raspados, sendo um individuo de altura regular, musculoso.

As suas roupas brancas denotavam hastante uso.

Parece tratar-se de algum desilludido, talvez desempregado, para quem a observação do guarda civil, não consentindo dormir na rua, fosse uma punhalada na sua dignidade.

Desanimado pela sua actual condição, procurou na morte allivio á sua desdita.



### Está modificado o horario das aulas no ensino primario

Dentro de poucos dias começarão a funccionar as escolas publicas. O director da Instrucção Publica, Sr. barão de Ramiz Galvão, resolveu alterar o horario dessas aulas, já tendo nesse sentido dado as necessarias providencias. Segundo nos informa a secretaria da Instrucção Publica, as aulas, que outr'ora começavam ás 9 horas e terminavam ás 14, d'ora avante começarão ás 10, devendo terminar ás 15 horas.



## Os Telegraphos

Foram removidos:

Os telegraphistas de 2ª classe Jayme Rios, da estação de Flores para auxiliar da de Theresina e Francisco Rodrigues Nogueira Sobrinho, da estação de Serrinha para a de Pojuca; os telegraphistas José Avila de Araujo, da estação de Pelotas para a de Cachoeira (sul), e Francisco Pimenta de Medeiros Paz, da estação de Parahyba do Norte para auxiliar da de Campina Grande. E desta para aquella, o telegraphista de 4ª classe Horacio de Oliveira Polari.



## PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Esta madrugada, occupado no seu mister de carregador de pão, o portuguez Eduardo Figueiredo, com 35 annos, empregado na padaria á rua do Ouvidor n. 4, passava pela rua do Nuncio, quando se sentiu mal.

Entrando no botequim á mesma rua n. 12 ahi falleceu repentinamente, sendo o seu cadaver removido para o necroterio publico, com guia da policia do 4º districto.

— José da Silveira Duarte, empregado da Alfandega, ha tempos estava de relações cortadas com Eurico Vieira da Silva, motivo porque sempre se provocavam, quando fortuitamente se encontravam.

Hoje, viajavam os dous, pela manhã, num bonde de Largo dos Leões, onde, depois de rapida discussão, Eurico aggrediu Duarte, dando-lhe uma profunda navalhada nas costas.

Foi preso o aggressor pela policia do 6º districto, onde lhe foi aberto o inquerito, por não se terem apresentado testemunhas de vista.

— Esta noite, Joaquim Vieira Rodrigues, depois de rapida discussão com Joaquim Ferreira Maia, com elle residente á rua 25 de Março n. 4, armado de cacete, deu-lhe uma formidavel sóva, deixando-o estendido.

Acudindo a policia do 10º districto prendeu em flagrante o aggressor, fazendo a victima medicar-se na Assistencia.

## Os ladrões assaltam um deposito de cerveja e roubam seis contos e pouco em dinheiro

*A casa assaltada esta madrugada pelos ladrões*

A audacia dos ladrões cresce de dia a dia em proporções desmedidas.

Rouba-se de toda maneira, a qualquer hora da noite ou do dia; no centro, nos suburbios, nos bairros, em toda parte.

A policia não dispõe dos meios necessarios para reprimir a acção dos amigos do alheio.

O corpo de guardas-civis, o numero de praças da Brigada, são insignificantes para a vigilancia do grande perimetro da cidade e o mal parece que é da natureza dos que não têm remedio.

Os ladrões agora quando assaltam uma casa, fazem uma completa mudança. Não se contentam em carregar sómente o que é de facil transporte, que se póde levar no bolso.

Ha dias em Santa Thereza, conforme noticiámos, chegaram a roubar os moveis todos de uma casa de familia e esta madrugada, entraram em um deposito da cervejaria Hanseatica. Roubaram do deposito uma avultada quantia em dinheiro e ainda novecentos boleiros de madeira proprios para o transporte de garrafas.

O deposito, que funcciona sob a firma Mesquita & C., fica na loja do predio numero 58, á rua Visconde de Itauna. O sobrado está desalugado.

Os ladrões, munidos de chaves falsas, abriram a porta que dá para o sobrado e conseguiram chegar á loja.

Foram depois ao escriptorio do deposito, arrombaram uma escrevaninha, onde encontraram as chaves do cofre, do qual retiraram 2:800$ em nickel, 2:030$ em papel e 1:338$ em prata, não conseguindo abrir um outro compartimento da caixa forte, onde estavam guardados outros valores.

Não contentes com isso os meliantes levaram ainda 80$, que estavam em uma gaveta do balcão e mais nove taboleiros dos apropriados para transporte de garrafas.

Quando um dos socios da casa chegou esta manhã ao estabelecimento, notou o roubo e correu á policia do 14º districto, que abriu inquerito, procedendo depois ás investigações necessarias.



## OS MENDIGOS

### Não houve diminuição alguma no Asylo S. Francisco de Assis

«O Imparcial» publicou hoje uma noticia que causou a mais penosa impressão: a de que, por economia feita na verba de alimentação, tinham sido excluidos do Asylo São Francisco de Assis setenta mendigos. O facto, si fosse verdadeiro, seria mais irritante, porque exactamente agora está se procurando diminuir o pungente espectaculo que a mendicidade offerece no Rio de Janeiro.

Felizmente a noticia não tem fundamento. No gabinete do Sr. prefeito a reportagem foi officialmente informada de que ninguem será excluido do Asylo. Ao contrario do que informaram áquelle nosso collega, a verba de alimentação e medicamentos do Asylo São Francisco de Assis não só não foi diminuida como foi mesmo augmentada. Era de... 100:000$000 para o exercicio de 1914; é de 115:000$ para 1915. O exercicio se encerrou sem nenhum deficit, de modo que não houve necessidade alguma de se excluir dos internados, e de modo que não fosse absolutamente preciso, nem seria justo, que fosse preciso o abrigo que naquelle estabelecimento municipal encontram os invalidos.

## Desastre de bonde

O motorneiro da Light de nome José Vianna em occasião do seu carro atropelou um homem que atravessava a Avenida, e de nome José. Do que se deu com a victima não foi culpado o motorneiro, tanto que foi recolhido para o seu posto e o homem, ferido, foi levado e conduzido para o 1º districto. O menor é que foi imprudente e infeliz, tendo pretendido atravessar a linha no momento em que passava o bonde.

### 100 CONTOS! 3 de março Gonçalves Dias

Tomou posse hontem no Ministerio da Justiça do cargo de commandante e superior da 31ª brigada de artilharia, na cidade da Bahia, o nosso collega de imprensa Henrique Guimarães.

## Nem sempre das discussões nasce a luz

### Desta vez foi mesmo a faca

Está muito desmoralisado o proverbio popular em que se diz que da discussão nasce a luz. Hoje em dia nasce é muito páo.

E os exemplos surgem por todos os lados. Ainda agora são os suburbios que os dão.

O primeiro caso foi ás 23 horas no Botequim do Russo, em D. Clara.

Já um tanto alcoolisados entraram ali, os seus operarios Isaac Heraldo Alves e o ultimo hespanhol, residente á rua D. Silva, e brasileiro e o Silvestre, o primeiro brasileiro e o ultimo hespanhol, residente á rua Dr. Pessoa n. 21, em Madureira.

Os dous discutiam acaloradamente quando, do Silvestre, levando a mão ás faces, uma bofetada em Isaac.

A reacção deste não se fez esperar. Sacando de uma faca, que trazia á cintura, caminhou para Silvestre e vibrou-lhe dous golpes, um no peito e outro no pescoço.

Ferido gravemente, Silvestre caiu por terra, emquanto algumas pessoas que haviam presenciado a scena prendiam o criminoso em flagrante, entregando-o ás autoridades policiaes do local.

O ferido foi internado na Santa Casa, depois de ter sido medicado pela Assistencia.

# ULTIMA HORA





...u o presidente ...te de Appellação

...idio da praia do Flamengo

...MA CARTA

...lação Commercial

...letras do Thesouro

...ra-se amanhã a pon.e ...lha das Cobras

...s assignadas hoje varias ...moções no Exercito

...meações na Marinha

# A GUERRA

## NOTICIAS OFFICIAES

Pela legação franceza foram recebidos os seguintes communicados officiaes:

*PARIS, 20 — No dia 19, na Belgica, foi repellido um ataque ás trincheiras dos alliados, a léste de Ypres; o inimigo tinha ahi desenvolvido cinco companhias em primeira linha.*

*Na Champagne, o inimigo realisou cinco contra-ataques, procurando retomar as trincheiras que perdera dias antes, mas foi rechassado. Foram realisados novos progressos e infligidas grandes perdas aos allemães.*

*Nas alturas do Meuse, nos Eparges, foram sustados pelo fogo da artilharia quatro contra-ataques dos allemães sobre as trincheiras conquistadas pelos francezes no dia 17.*

*Entre Lusse e Wisembach, região de Bonhomme, o inimigo, depois de ter conseguido apoderar-se da cota 607, que havia atacado com um regimento, foi dali desalojado por um contra-ataque levado a effeito do lado francez por uma companhia e meia, que se manteve na collina.*

*No Sattel, proximo á granja sudéste, o inimigo conseguiu fixar-se numa crista em que tinhamos um posto avançado.*

*PARIS, 21 — No dia 20 continuou a acção na Champagne, em boas condições para os francezes, que repelliram varios contra-ataques e fizeram novos progressos ao norte de Perthes.*

*Nos Eparges (sul de Verdun), os francezes realisaram um novo ataque que permittiu completar os progressos feitos hontem. Foram tomados aos allemães tres metralhadoras, dous lança-bombas e feitos duzentos prisioneiros, entre os quaes varios officiaes.*

*A esquadra anglo-franceza bombardeou os fortes da entrada dos Dardanellos.*

A legação ingleza recebeu o seguinte despacho official:

*LONDRES, 20 — O Almirantado annuncia que as peças de metal encontradas a bordo do vapor norueguez Belridge depois de ter sido atingido, e examinadas no Almirantado, provam sem a menor duvida, que pertencem a um torpedo descarregado.*

*Nota* — Na lista dos navios de guerra alliados que tomaram parte no bombardeio dos fortes dos Dardanellos, referidos no communicado official do dia 20 (3,45 p. m.), o nome do navio inglez "Cornwall" foi mencionado por equivoco. O vaso de guerra que tomou parte na acção foi "Cornwallis".

### Toda a Italia se agita contra a neutralidade

PARIS, 22 (A NOITE) — Realisaram-se hontem em toda a Italia grandiosas manifestações populares contra a continuação da neutralidade.

Em Roma e em algumas cidades das provincias, essas manifestações assumiram caracter tão violento que a policia foi obrigada a intervir e a realisar muitas prisões.

Em toda parte os partidarios da intervenção dominaram, mesmo nas reuniões convocadas pelos neutralistas.

### Os progressos dos allemães nos Vosges

LONDRES, 22 (A NOITE) — Dizem noticias de Berlim, publicadas pelos jornaes dinamarquezes, que os allemães occuparam nos Vosges as alturas de Hochrodberg, Hamlets, Bretzel e Widenthal.

### Em Berlim são prohibidos os "five-ó.clock" e as conferencias

LONDRES, 22 (A NOITE) — Por ordem do governo foram prohibidos em Berlim os "five-ó-clock" musicaes e as conferencias que se realisavam nos hoteis e cafés.

Ignora-se o motivo dessa prohibição.

### Um hydro-aeroplano inglez em acção nos Dardanellos

LONDRES, 22 (A NOITE) — Um hydroaeroplano inglez, partindo do navio capitanea da esquadra britannica, bombardeou os depositos de munições das fortalezas dos Dardanellos e os acampamentos turcos, causando-lhes grandes estragos.

### O "Evelyn", que foi a pique, levava algodão para a Allemanha

LONDRES, 22 (A NOITE) — O vapor norte-americano "Evelyn", que foi a pique por ter batido numa mina, em frente á ilha Borkum, costa hollandeza, procedia de Nova York e dirigia-se para o porto de Bremen conduzindo grande carregamento de algodão.

### Proximo a Nieuport vae a pique um caça-minas

LONDRES, 22 (A NOITE) — O "Tyd" de Amsterdam, publica o seguinte despacho, recebido de Berlim:

"Proximo a Nieuport um caça-minas dos alliados, que andava a limpar a costa belga chocou-se com uma mina e foi a pique.

Varios "destroyers" inglezes approximaram-se, mas foram obrigados a retirar-se deante do fogo intenso dos nossos canhões.

### O general Pau na capital da Rumania

PARIS, 22 (A NOITE) — No desempenho de importante missão, devia ter chegado ante-hontem a Bucarest, onde lhe estava preparada uma grande manifestação popular, o general Pau.

### E' desesperada a situação de Przemyls

PARIS, 22 (A NOITE) — Um telegramma recebido de Petrograd informa que é desesperada a situação da praça de Przemyls sitiada pelos russos.

Em duas sortidas que a guarnição fez para romper o cerco, ficaram mortos 800 homens, entre os quaes muitos officiaes.

Ainda segundo o mesmo telegramma, os russos estariam senhores de seis fórtes da primeira cintura de fortificações.

### As tropas suissas fizeram fogo sobre um aeroplano allemão

BERNA, 22 (Havas) — As tropas que guarnecem a fronteira fizeram fogo contra um aeroplano allemão que evoluia sobre Bonfol, abrigando-o a aterrar.

### Um navio intimado á entrada da Mancha é alvejado, mas proseguiu com sua viagem

LONDRES, 22 (Havas) — Telegrapham de Plymouth:

«O «Western Mercury», informa que o vapor australiano «Maloja», aqui entrado hontem com quatrocentos passageiros, foi intimado a parar á entrada da Mancha, por um navio armado de nacionalidade desconhecida e cujo nome tambem não se póde saber.

Não attendendo o «Maloja» á intimação, o referido navio disparou contra elle, cinco tiros de canhão, que, felizmente, não attingiram, o alvo.

Estas informações, diz o «Western Mercury», foram-lhe prestadas por tripolantes e passageiros do vapor.»

# Os credores do governo e as cautelas

## O que occorreu hoje na pagadoria do Thesouro

### FACTOS E COMMENTARIOS

Republica dos Estados Unidos do Brasil
Cautela Provisoria
Thesouro
Rio de Janeiro, ... de Fevereiro de 1915
5 de fevereiro de 1915

Um «fac-simile» dos titulos provisorios do Thesouro

Afinal sempre appareceram na primeira pagadoria do Thesouro alguns credores do governo para receberem as suas contas em «cautelas».

Não foram muitos; mas havia sempre mais do que se esperava, si bem que a expectativa fosse de cedo se abarrotar o recinto da pagadoria.

O pagamento só hoje começou a ser feito, pois sabbado os titulos provisorios do Thesouro desceram tarde para a pagadoria, e os commerciantes que lá estavam para receber suas contas, cansados de esperar, foram se embora cedo.

Quando a portinhola do «guichet» do pagador se abriu, e este, lá dentro, começou a contar o «papelame», alguem cá fóra gritou:

— Está chegando á hora de recebermos notas falsas.

— Qual notas falsas, gritou outro; são cautelas do Monte de Soccorro...

E, então, trocaram-se phrases chistosas, referentes ao pagamento com os «bilhetes brancos», como dizia um creoulo velho, que ia receber seus vencimentos de operario das Obras Publicas.

Hoje receberam alguns commerciantes dos que estavam incluidos na lista publicada hontem pela imprensa.

Não se apresentou a receber nenhum portador de conta avultada. Os que foram pagos andaram pelos 50:000$000.

Ouvimos, no recinto da pagadoria, um senhor que dizia aos que o rodeavam:

—A maioria dos commerciantes não vem receber suas contas hoje; está esperando a resposta do Sr. Wenceslão Braz. Mas a minha opinião pessoal é que o presidente nada resolverá em favor da Associação Commercial.

Si elle reflectir um pouco verá que, dado o curso forçado ás cautelas, todos irão parar na Alfandega.

E' certo, é inevitavel. Uma vez abarrotada a Alfandega, tornarão as cautelas ao Thesouro. E é justamente isto que o governo quer evitar.

— Olhe, disse um senhor, de cabellos grisalhos, eu sei que os bancos só receberão as letras do Thesouro, mediante autorisação dos seus committentes, comprometendo-se estes a liquidarem seus debitos em moeda corrente, recebendo os bancos taes letras como garantia unica de suas contas.

— E fazem bem, atalhou o primeiro. Fazem muito bem. Andam a dizer que os bancos foram os privilegiados. O London tem em caixa 15.000:000$, mas os seus compromissos, o seu movimento monta a 14.000:000$000.

E' uma questão de raciocinio.

Nisto se acerca do grupo um cidadão baixo e gordo.

— Digam-me uma cousa: o commercio póde descontar estas letras?

— Esta é a questão! Berrou o Sr. grisalho. Os bancos ainda não assentaram nada com relação á caução destes titulos em suas caixas. Não se chegou ainda a um accôrdo. Não se sabe qual o juro, nada.

E o cidadão baixo e gordo, collocando as mãos á cintura, exclama, desoladamente:

— Então, elles nos estão dando mesmo bilhetes brancos!...

Para amanhã foram relacionados os seguintes credores:

Bernardino Mendes & C., 22:458$800; Francisco Lopes, 1:159$200; Dr. Pedro de A. Lobo J., 47:995$066; Nunes da Silva & C., 3:402$; Sociedade Suissa, ...... 19:409$200; Carlos Moraes de Almeida, 12:000$; conde Moreira Lima, 6:450$; J. Queiroz & C., 357$400; José Ayres & Chaves, 572$400; casa Pratt, 1:202$; Soares, Sobrinho & C., 1:090:610; J. S. Mendes, 17$; Joaquim Mourão, 249$800; Manoel Pereira, 2:991$960; Felicidade Peres, ..... 377$470; Bifano & C., 57:665$795; Joaquim Barbosa de Campos, 998$200; Raul do Rego Macedo, 399$; Companhia Federal de Fundição, 6:400$; Domingos Joaquim da Silva, 49:493$682; Fundição Alegria, 1:408$500; Steinberg Meyer, 1:290; Francisco Lopes de Assis, 6:604$878; Andrade & Veiga, 999$500; Alfredo da Silva Ribeiro, 3:337$; Isnard & C., 1:805$644; Manoel de Carvalho, 900$; Dr. Francisco de Chaves Faria, 200$; Dr. Moura Brasil,... 2:356$; Bento Alves Cardoso, 320$; Augusto Fonseca, 1:217$988; Martins, & C., 1:000$; Jorge Bastos, 1:382$500; Miranda Guimarães & C., 37:859$620; Antonio Pinheiro, 1:082$600; Norton Megaw & C., 233:577$874 (ouro); Germano Boetcher,... 76:188$000.

### O coronel Tasso Fragoso perdeu uma valise contendo joias

#### Onde está o chauffeur do automovel 1557?

Em uma viagem que fez no automovel n. 1.557, o coronel Tasso Fragoso, chefe da casa militar do presidente da Republica, deixou esquecida na almofada do vehiculo uma «valise» contendo algumas joias de grande valor.

A queixa foi levada á primeira delegacia auxiliar, que procura, sem resultado, o «chauffeur» do auto indicado.

### Uma penca de condemnações aos commandantes de vapores na Alfandega

Por acto de hoje o Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, condemnou os seguintes commandantes de vapores, pela falta de descarga de volumes vindos para o nosso porto: do vapor italiano "Assunzione", á multa de direitos em dobro pela falta de descarga dos volumes da marca Salathé; idem, idem, ao commandante do vapor hollandez "Kennemerland", em cujo manifesto foi verificada a falta de 13 volumes; ao do vapor inglez "Bellasco", multas em dobro por falta verificada; ao do francez "Amiral de ...unty", pela falta de descarga de sete caixas; ao do inglez "Cafrenvi", tambem condemnado o pagamento de direitos em dobro pela falta de 2 volumes.

### São promovidos os officiaes mortos na campanha do Contestado

O Sr. ministro da Guerra submetteu hoje á assignatura do Sr. presidente da Republica o decreto que promove na arma de infantaria, por actos de bravura praticados nas forças em operações no Estado do Paraná contra os fanaticos, a major o capitão Francisco da Silva Bayma e a capitão o 1º tenente Oreste de Salvo Castro e a 1º tenente, o 2º Caetano José Muniz.

### Vae-se aos poucos esvasiando a Caixa de Conversão

O Sr. ministro da Fazenda mandou trocar hoje mais notas conversiveis por ouro, retirando o Banco do Brasil mais 51.418 libras esterlinas em troca de 771:470$. Continúa o Sr. Sabino a violar a lei que mandou fechar essa Caixa, e o Sr. director dessa mesma Caixa, continúa a cumprir tão illegal ordem. O governo vae aos poucos esgotando o deposito do ouro.

### O chefe do D. G. faz uma recommendação energica

O general Pinheiro Bittencourt, chefe do Departamento da Guerra, fez hoje publicar no "Boletim" da repartição que dirige, a seguinte recommendação:

"Por occasião da visita que fiz hoje, ás 11 horas, ás divisões deste departamento verifiquei que os Srs. officiaes a ellas pertencentes ainda não haviam chegado para o expediente diario.

Sou compellido, com pezar, a chamar a attenção dos mesmos Srs. officiaes para o que está expresso, sobre frequencia, no art. 57 do regulamento approvado pelo decreto n. 8.816, de 5 de julho de 1911.

E' opportuno declarar que positivamente não acceito as ponderações verbaes feitas sobre o dito assumpto pelo Sr. coronel graduado Bonifacio Gomes da Costa, a quem especialmente recommendo exacto cumprimento do que está determinado."

### A posse do novo director do Archivo Nacional

Ao Sr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, apresentou-se hoje o Sr. Frederico Schumann, ultimamente nomeado para o cargo de director do Archivo Nacional, afim de tomar posse do seu cargo.

A's 15 horas, depois da solemnidade no gabinete do ministro, o Sr. Frederico Schumann se dirigiu ao Archivo Nacional, onde foi recebido por todo o pessoal, passando-lhe então a direcção o Sr. Manoel José de Lacerda, que exercia aquella funcção interinamente.

O senador Epitacio Pessoa foi hoje despedir-se do Sr. presidente da Republica, por ter de partir depois de amanhã para a Parahyba.

A commissão fiscalisadora dos serviços municipaes, na inspecção que fez hontem, impoz multas a varias casas commerciaes que não tinham licença para funccionar aos domingos e especialmente para a venda de artigos de charutaria.

Estas multas attingiram a cerca de quatro contos de réis.

### Politica do Paraná

Procurou-nos hoje o ex-deputado Sr. Corrêa Defreitas para que fizessemos algumas rectificações a alguns pontos da reportagem que hontem publicamos sobre a politica do Paraná.

Como taes rectificações exigem certo espaço publical-as-emos opportunamente.

### O OURO

O movimento cambial do dia, foi diminuto: pela manhã a taxa era de 12 7/16 d., para melhorar para 12 1/2 d., taxa a que fechou um pouco mais frouxo.

Os esterlinos foram vendidos aos preços de 8$600 a 18$750, fechando com vendedores a 18$700, e compradores a 18$600.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

### O attentado contra o Sr. Affonso Costa

LISBOA, 22 (A NOITE) — Ainda não se conhece com inteira verdade o movel a que obedeceu o estudante José Francisco da Silva para tentar contra a vida do Sr. Affonso Costa.

Os jornaes de hoje, em sua maioria, attribuem o attentado á effervescencia politica produzida no Porto pela presença do chefe do Partido Democrata, animando-se alguns a falar abertamente em um "complot" monarchico.

O proprio criminoso tem evitado fazer declarações precisas; limita-se a confessar que tinha já ha bastante tempo a resolução inabalavel de assassinar o Sr. Affonso Costa, tendo para isso adquirido o revólver ha mais de duas semanas.

Esta cidade está em completa calma. Como medida de ordem foi evitada a manifestação que se projectava ao chefe democrata. Ainda assim verificaram-se ligeiros incidentes entre affonsistas e membros de outros partidos.

Os admiradores do Dr. Affonso Costa pretendem levar a effeito a manifestação ainda ...

### O caso dos livros eleitoraes

#### Está sendo sujeita a exame pericial a assignatura dos mesarios

A requerimento do Dr. Octacilio de Camará o juiz Dr. Raul Martins designou os tabelliães Lino Moreira e Paula Costa para procederem a exame nas firmas dos mesarios das secções eleitoraes em que dizem terem sido substituidos os livros enviados pelo Juizo Federal da 1ª Vara.

Aquelles serventuarios pediram o praso de tres dias para responderem os quesitos, si as firmas constantes dos livros verdadeiros são de facto dos respectivos mesarios.

Para poderem fazer o confronto, aos tabelliães foram fornecidas as verdadeiras firmas que foram lançadas perante o juiz Dr. Raul Martins, no acto do exame.

### Sarah Bernhardt foi operada

PARIS, 22 (Havas) — Telegrapham de Arcachon, Gironde:

«Foi hoje operada a actriz Sarah Bernhardt, que soffreu a amputação da perna direita.

O seu estado é lisonjeiro.»

### Os estivadores

#### Na Chefatura de Policia

#### AINDA OS BOATOS

Até á hora em que escrevemos, não tinha havido nenhuma occorrencia de importancia a proposito dos estivadores.

Na Policia Central esteve uma commissão de socios dos centros dos homens da nossa estiva, em conferencia com o chefe de policia, Dr. Aurelino Leal.

O chefe de policia fez ver á commissão, lendo os artigos do nosso Codigo, que os estivadores associados nos centros não podiam privar os que não o fossem dos trabalhos de estiva e que a policia estava disposta a garantir a liberdade de acção de todos os que quizessem trabalhar.

A commissão respondeu que absolutamente os companheiros que representavam não trabalhariam para as casas que acceitassem os trabalhos dos que não fossem associados nos centros, deixando mesmo transparecer que fariam de qualquer maneira pressão nos que assim procedessem.

Tambem esteve no gabinete do chefe de policia uma commissão de trabalhadores no café, os quaes, como noticiámos em outro local, já estão trabalhando, acedendo a um accordo proposto pelas casas de café e admittindo que fossem contemplados com trabalho tambem os que não pertencessem ás suas associações.

A' Policia Central chegou esta tarde uma denuncia. Os estivadores da União haviam se reunido hontem em sessão secreta e deliberado a eliminação do chefe de policia, do seu assistente major Carlos Reis e do Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar.

A nova não causou impressão, pois, embora parecendo estar provado ter de facto havido a reunião, parece muita cousa, nesta terra de paz e amor, onde o anarchismo é felizmente ainda platonico, a pratica de uma empresa tão tragica.

... os condemnados.

O Sr. ministro da Viação, por portarias de hoje, reintegrou Joaquim Ignacio e José Pires Ferreira Netto, respectivamente, nos cargos de engenheiro de segunda classe e escripturario pagador da Inspectoria de Obras contra as Seccas, de onde foram demittidos em 31 de dezembro de 1913.

Esta reintegração não importa na percepção dos vencimentos atrasados.

### Na Villa Marechal Hermes morre-se de sede

Recebemos á tarde o seguinte telegramma:

«MARECHAL HERMES, 22 — Villa Proletaria sem agua. Ha scenas desoladoras. População das inteiros em torno de um unico minguado chafariz. Aguardamos milagre algum novo Moysés. — *J. Fernandes*».

### Estampilhas falsas

#### Os celebres passadores com ramificação pela Alfandega

O juiz Dr. Olympio de Sá e Albuquerque pronunciou hoje, como incursos nas penas do crime de introducção de estampilhas falsas na circulação o despachante da Alfandega Thales Costa, Manoel Pinto de Magalhães e Ambrolio de Freitas, membros de uma quadrilha que não pequeno prejuizo causou ao Thesouro por aquelle meio.

Todos os tres pronunciados estão recolhidos á prisão.

A' directoria de Contabilidade da Guerra devolveram-se os papeis dos quaes consta que o capitão reformado do Exercito Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, official da secretaria do Supremo Tribunal Militar, opta pelo soldo de sua reforma, sem desistir, entretanto, do direito, que julga ter, aos vencimentos do mesmo logar.

Em vista disso o Sr. ministro mandou declarar que, não exercendo o referido capitão cargo vitalicio, perde as vantagens da reforma, emquanto estiver naquelle logar, de conformidade com a lei do orçamento para o corrente anno, não sendo, portanto, caso de opção.

### A Empresa Auto-Avenida adoptou hoje alcool em seus automoveis

A Empresa Auto-Avenida é uma das que têm tomado interesse na substituição da gazolina pelo alcool.

Hoje ella fez sair todos os seus carros, trabalhando uns a alcool exclusivamente e outros a alcool misturado com gazolina.

A informação que tivemos á tarde naquella empresa foi de que todos os automoveis funccionaram admiravelmente.

### Uma senhora procura a Chefatura de Policia para se queixar de um delegado

#### Foi roubada e a policia local não se mexeu

Um dos delegados auxiliares, foi procurado hoje por D. Luiza Soares da Silva, moradora á rua Angelica n. 193, que se queixou do delegado do 22º districto.

D. Luiza disse que foi ha dias furtada em objectos de valor, por uma mulher de nome Dignura de tal e que, levando a sua queixa á delegacia local, não a quizeram ouvir.

O delegado auxiliar prometteu providenciar.

### A GAZOLINA

A Standard Oil recebeu hoje 8.000 caixas de gazolina, das quaes já restituiu as 500 cedidas pela Prefeitura ultimamente.

As restantes serão vendidas, de amanhã em deante, nos seus armazens do cáes do porto, pelo preço de 12$800 a caixa.

### Os guardas municipaes estão sendo examinados

O Sr. prefeito, attendendo a algumas reclamações, quanto á idoneidade e competencia de guardas municipaes e guardas de jardins, resolveu submettel-os a exame, de accordo com o qual serão feitas algumas permutas.

A commissão examinadora, sob a presidencia do Sr. Manoel Miranda, começou a funccionar hoje, sendo examinados sete guardas da Inspectoria de Mattas e Jardins.

Amanhã, continuarão os exames.

### Caminho da roça

#### Mais familias para o interior

O director do Serviço de Povoamento informou ao Sr. ministro da Agricultura que se apresentaram hoje, para serem encaminhadas para o Nucleo Colonial Annitapolis e para o de Itatiaya, nos Estados de Santa Catharina e Rio de Janeiro, duas familias com 13 pessoas.

Até esta data, já se apresentaram ao Serviço de Povoamento 187 familias com 855 pessoas e já se acham localisadas:

No Nucleo Visconde de Mauá, 70 familias com 350 pessoas; no Nucleo Itatiaya, oito familias com 24 pessoas; no Nucleo Bandeirantes, 10 familias com 52 pessoas, e em outros nucleos e em diversas localidades, 10 familias ... pessoas e mais 186 avulsos.

——Diversos proprietarios agricolas solicitaram á directoria o numero de 49 familias, para ...

### A queda das graduações na Brigada Policial

Hontem, em nota de ultima hora, A NOITE deu em primeira mão a noticia de que o actual commandante da Brigada Policial resolvera pôr abaixo as graduações das praças de pret.

A medida, á primeira vista, parecia, como nos pareceu, sem justificativa. E isso porque, sendo essas graduações conferidas em recompensa a serviços prestados e não gosando os graduados das regalias dos inferiores effectivos, não era justo que se as tomasse aos que as tinham conquistado por seus esforços e merecimentos.

Tal, porém, não se deu.

Pelo que nos informaram hoje na propria Brigada, não só essas graduações affectavam grandemente o serviço, pois os graduados ficavam isentos de todos os serviços que competem a simples praças, como ainda tinham sido conferidas em numero enorme, e, na maioria dos casos, para attender a solicitações de toda ordem, sendo a mais forte o "pistolão" politico.

Sendo assim, a medida tomada pelo Sr. coronel Agobar justifica-se plenamente, por ser perfeitamente honesta, moralisadora e equitativa, por isso que vem alliviar os encargos, iniquamente augmentados, das praças ...

### A politica mineira

#### Candidatos extra-chapa

BELLO HORIZONTE, 22—Do correspondente— Em signal de protesto contra o P. R. M. ... apresentado chapa completa, desmentindo as promessas formaes dos Srs. Wenceslão e Delfim, diversos chefes levantaram as candidaturas extra do Dr. Francisco Luiz de Campos e do Dr. Torquato de Almeida. Segundo se diz, essas candidaturas contam elementos de segura victoria.

### Uma louca tenta suicidar-se

#### No Mercado Novo

Jovelina Maria do Amparo, de cor branca, com 22 annos, solteira, residente á rua Portella n. 42, Madureira, tentou hoje suicidar-se, atirando-se ao mar, no Mercado Novo.

Soccorrida em tempo pela policia do 5º districto, foi remettida para a Policia Central, por parecer soffrer das faculdades mentaes.



Abilio Nunes Pinheiro, Emilia Pinho Gomes, Manoel Ferreira Gomes, Maria Ferreira Gomes e sobrinhos, cheios da maior dôr, communicam a V. Exa. o fallecimento de sua extremosa esposa, filha, irmã e tia ANNA DE PINHO GOMES PINHEIRO occorrido hoje ás 2 horas da tarde: e bem assim rogam a V. Exa. o caridoso obsequio de acompanhar o seu enterramento amanhã ás 2 horas da tarde. O feretro sairá da rua da Luz n. 22 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1915.

## LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

| | |
|---|---|
| 10289 | 20:000$000 |
| 28314 | 2:000$000 |
| 32456 | 1:500$000 |
| 38651 | 1:000$000 |
| 52821 | 1:000$000 |

## O BICHO

*Deram hoje:*

| | | |
|---|---|---|
| Antigo | 289 | Urso |
| Moderno | | |
| Rio | 293 | Veado |
| Salteado | | Gato |

Para amanhã:

## Cinco está para um, assim como tres tambem está para um

### E conflagrou-se a zona

Manoel Gonçalves Amoeiro, residente á rua do Riachuelo n. 154, teve uma questão sem importancia com João Figueiredo, que a passou para Joaquim Leite, este para José Figueiredo, José para Alberto Costa, e este para José da Fonseca.

Reuniram-se os cinco, todos moradores á rua do Riachuelo n. 147, e resolveram esperar o Amoeiro, que hoje, tendo a triste idéa de ir á casa dos seus antagonistas, foi por elles aggredido e... amassado a pancadas.

Todos os conflagrados são portuguezes.

Logo depois a moda pegou: tres turcos, Amdalh, residente á rua do Hospicio, 294, João Abrahão, á mesma rua 249, e Manoel José, á rua General Pedra, 97, encontraram-se tambem á rua do Riachuelo com o seu patricio Luiz José, morador á rua Senhor dos Passos e malharam-n'o á vontade.

Em ambos os factos, a policia do 12º districto, mantendo a sua neutralidade, trancafiou os aggressores no xadrez, fazendo as victimas se medicarem na Assistencia.



## Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro

Realisou na quinta-feira ultima esta sociedade scientifica mais uma sessão, cujo valor vem provar o progresso em que vae essa nova associação.

Presidida a sessão pelo Dr. Caetano da Silva, secretariado pelos Drs. Ramiro de Magalhães e Oliveira Aguiar, foi dada a palavra, após a leitura da acta e do expediente, ao Dr. Roquette Pinto (do Museu Nacional), que dissertou longamente sobre o assumpto de uma monographia que o mesmo prepara para a sua livre docencia na Faculdade de Medicina.

Esse assumpto, deveras interessante, sobre o veneno de uma formiga brasileira — a «tocandira» — impressionou vivamente o auditorio, que applaudiu o Dr. Roquette ao terminar.

Tomou depois a palavra o Dr. Ramiro de Magalhães, que leu a proposta da commissão encarregada do jornal da associação, cujo titulo será «Revista Clinica», a qual foi acceita sem discussão.

Falou em seguida o Dr. Artidenio Pamplona, que chamou a attenção de seus collegas para um methodo de tratamento da febre typhoide, instituido ha já bastante tempo pelo Dr. Oscar de Carvalho (do Meyer), consistindo na refrigeração continua do abdomen, em substituição aos banhos.

Este methodo vem agora descripto pelo Dr. Massary como sendo a sua pratica em casos taes, achando o Dr. Pamplona que se deve dar a prioridade desse tratamento ao Dr. Oscar de Carvalho que já o emprega ha longos mezes.

Tomou depois a palavra o Dr. Octavio Pinto, que dissertou proficientemente sobre o methodo de anesthesia territorial do Dr. José de Mendonça, apresentando schemas que muito facilitaram a comprehensão do assumpto, sendo muitissimo applaudido.

Pelo adeantado da hora, levantou-se a sessão, á qual compareceram, entre outros, os Drs. Silva Gomes, Macedo Soares, Octavio Pinto, Ramiro de Magalhães, Roquette Pinto, Oscar de Carvalho, Vargas Dantas, Salgado Lima, Octavio Euricio Alvaro, Americo Baptista, Castro Araujo, Amadeu Fialho, Barros Terra (da F. de Medicina), Othon de Moura, Souza Carvalho, Arthur Moses (de Manguinhos), Oliveira de Aguiar, A. Pamplona, Mario Reis, Campos da Paz, Capanema de Souza, Monteiro de Castro, Herbert de Vasconcellos e Caetano da Silva.

## União e Beneficencia da Guarda Nacional da Republica

Realisou-se hontem a assembléa geral desta benemerita sociedade, sendo approvada a reforma dos seus estatutos e eleita a directoria para o biennio de 1915-1916, composta dos seguintes senhores: presidente, coronel Pedro Brant Paes Leme; vice-presidente, tenente-coronel João Fonseca Ribeiro Bastos; secretario, tenente Guilherme Taveira de Mesquita; thesoureiro, tenente-coronel Augusto Amorim; procurador, major Theodoro Lobo; commissão de contas, coronel Carlos Thomaz Pereira, coronel Alfredo Beaumont de Abreu e capitão João Franklin, os quaes hontem mesmo tomaram posse dos seus cargos.

# Da platéa

## Noticias

**Companhia nacional do São José**

A companhia nacional de revistas e operetas do theatro São José, desta capital, acha-se já ha algum tempo em São Paulo em «tournée».

Actualmente ella occupa o theatro Apollo da capital paulista, onde tem feito successo.

Essa homogenea «troupe» nacional continua sob a competente direcção artistica de Leopoldo Fróes o que lhe garante o successo que tem obtido nessa temporada no adeantado Estado.

Noticias que recebemos hoje autorisam-nos a informar que a companhia da empresa Paschoal Segreto tem alcançado brilhante exito nessa «tournée», pelo que se vê obrigada a demorar-se em São Paulo mais tempo do que pretendia.

Correram aqui, recentemente, boatos de que varios artistas dessa companhia haviam della se desligado.

Nada disso houve.

Somente os artistas Antonietta Olga e Asdrubal Miranda deixaram o elenco da popular «troupe» nacional do São José.

**«A ultima do Dudu'»**

Continua em pleno successo, no palco do São Pedro, a revista de Raul Pederneiras, «A ultima do Dudu'».

Amanhã sóbe esse peça á scena em espectaculo completo, inteira, tal qual foi levada na sua primeira representação, em festival dedicado ao presidente do Estado do Rio, Sr. Dr. Nilo Peçanha, que comparecerá a elle.

Luiz Peixoto e Calixto farão caricaturas num attrahente intermedio que faz parte desse espectaculo.

Depois de amanhã essa interessante revista alcançará a 100ª representação, pelo que o São Pedro estará em festas.

O espectaculo dessa noite é dedicado ao popularissimo Brandão. Haverá um novo quadro na revista — «Morreu o Dudú».

—— Sobe hoje á scena, em «reprise», no theatro São José, a revista «São Paulo-futuro».

—— A empresa do Republica annuncia já para sexta-feira da corrente semana a primeira representação da revista nacional, em um prologo e dous actos, «A Nenê», da lavra de Gastão Bousquet.

—— «Em fraldas» é o titulo de uma revista que se acha em ensaios pela companhia que trabalha no theatro São José.

—— De Pernambuco, chegaram a esta capital, vindas pelo «Itaquera», as actrizes Pepa Ruiz e Sarah Rodrigues.

—— E' no proximo dia 5 que se reabre o cinema Eclair, com a nova denominação de Trianon, nelle estreando uma companhia de «vaudevilles» dirigida pelo actor Christiano de Souza.

—— Sexta-feira proxima dar-se-á, no São Pedro, a primeira da revista de Abadie de Faria Rosa e Arlindo Leal «Rainha-mãe».

—— Em visita a pessoa de sua familia, que se acha gravemente doente, partiu hontem para Valença o nosso distincto collega, redactor theatral do «O Imparcial», Mario Domingues.

—— Espectaculos para hoje: São José, «São Paulo-futuro»; Recreio, «Elle, ... Ella... o Outro»; Apollo, «Grão de bico»; Republica, «No paiz do sol»; São Pedro, «A ultima do Dudu'».



## Assalto a mão armada

### Esfaqueado e saqueado

Aproveitando a folga de domingo, o operario Manoel Affonso, residente na estação de Mario Hermes, veiu hontem á cidade dar um passeio.

A's 23 horas dirigia-se elle de regresso para casa, quando ao passar pela estrada de Santa Isabel, subitamente teve a sua frente cortada por quatro individuos que empunhando enormes facas o intimaram a parar e entregar a sua bolsa.

Affonso, amedrontado, vendo o perigo que corria, poz-se em fuga. Os quatro individuos, porém, entraram a perseguil-o, alcançando-o em poucos instantes. Como ainda Affonso se recusasse a entregar-lhes a bolsa, tentando de novo fugir, foi agarrado por tres dos individuos, emquanto o outro lhe vibrava duas facadas que o attingiram, uma na cabeça e outra no ventre. Banhado em sangue Affonso caiu por terra, emquanto os quatros covardes o saqueavam inteiramente, pondo-se depois em fuga.

Por muito tempo ainda Affonso permaneceu caido ao sólo, a gemer, longe de qualquer soccorro.

Pouco a pouco, recobrando o animo, tropego, com passos vacillantes, conseguiu arrastar-se até á casa mais proxima do local em que se dera a scena, narrando ahi ás pessoas da casa o que lhe succedera.

O facto foi então levado ao conhecimento da policia do 23º districto, que fez medicar o ferido e abriu inquerito, pondo-se diversos commissarios na pista dos salteadores.



«No me hable de la guerra...», tango de salão, por Osman Perez Freire; «A Merry Boy», valse time, de H. Ramenti; «Entre dos fuegos», tango, de R. Alberto Buchardo; «Ellanguido», tango de salão de C. Macchiaveli; «Clinicas», tango, tambem de Buchardo; «Parece mentira!», tango criolo, de Martin Quijano. Toda essa seductora collecção de musicas argentinas acaba de ser recebida pela conhecida casa editora C. Carlos J. Wehrs, que teve a gentileza de nos enviar os respectivos exemplares.



# A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

## Agencia Americana

ROMA, 22 — A imprensa desta capital informa que tres torpedeiros austriacos fizeram fogo sobre os veleiros italianos "Saturno" e "Gesú Cristo", que se achavam ancorados no porto de Antivari. Os austriacos conseguiram com alguns tiros fazer descer a bandeira italiana, que aquelles veleiros traziam arvorada. Esta noticia causou sensação aqui.

LONDRES, 22 — Segundo noticias aqui recebidas sabe-se que hontem, á noite, um aeroplano allemão passou sobre Colchester, atirando uma bomba que foi cair num jardim contiguo ao edificio do quartel da guarnição daquella cidade.

A explosão da bomba produziu estragos insignificantes num muro.

Accrescentam as mesmas noticias que um aeroplano inglez perseguiu o allemão, sendo ignorado o resultado da perseguição.

Tambem caiu uma bomba em Braintree, atirada, segundo parece, pelo mesmo aviador allemão.

PARIS, 22 — O aviador militar capitão Doucher, foi nomeado cavalheiro da Legião de Honra, por serviços prestados na actual campanha.

PARIS, 22 — Um telegramma de Berna annuncia que um hydro-aeroplano inglez tendo partido da base naval dos Dardanellos, bombardeou os depositos de munições dos acampamentos militares turcos, causando-lhes enormes prejuizos.

PARIS, 22 — Confirma-se a noticia de que no dia 18 do corrente um aeroplano austriaco voando sobre Cettigne, atirou nove bombas, matando duas mulheres e ferindo gravemente nove creanças.

AMSTERDAM, 22 — Um telegramma de Berlim diz que o imperador Guilherme, da Allemanha condecorou o general von Bulow com [illegible]



**A morte do marechal**

O retratista que faz a 15$000 duzia de retratos vidrados participa que se mudou para a rua do Ouvidor, 69 onde funcciona das 7 ás 7 todos os dias.



## Consultorio medico

I. J. da S. — Ha entre os remedios, é verdade, uma especie de «medicação para pobres», constando de medicinaes mais baratos e cujos effeitos são eguaes, si não melhores aos de outros analogos, de preços mais elevados. Mas como se póde accusar um medico de «sociedade» com o pharmaceutico sem a melhor prova? Póde ser que elle tivesse mesmo, sinceramente mais confiança no outro remedio sem pensar no preço. E' uma questão de consciencia e, portanto, muito difficil de se provar. Em Berlim seria facil provar a má fé do clinico, porque lá existe um verdadeiro codigo pharmaceutico especial para os pobres. Não figura nesse codigo nenhum preparado «dernier cri», mais ou menos suspeito de exploração.

T. A. S. — Pergunta: «devo continuar?» Este remedio deve ser tomado sem intervallo? Que é que podemos saber? A formula iodo-iodurada é boa. Foi lançada pelo professor Durante, de Roma. Resta saber si é indicada ou não no seu caso. Quanto á outra pergunta: «E' exacto poder um tuberculoso viver muitos annos?», respondemos não só que póde viver muitos annos, como póde até curar-se durante esse tempo e ficar completamente bom, mesmo sem remedio algum.

Dr. NICOLAO CIANCIO



## Declaração

Declaramos que o Concurso de Cartomantes organisado pelo "7 horas", cujo encerramento se effectuou no dia 6 do corrente, cabendo o primeiro logar a Mme. Sinai, foi feito com criterio e honestidade.

As insinuações malevolas de um artigo publicado nos "A pedidos" do "O Imparcial" e da "A Epoca" de hontem e assignado por um pseudo Dr. João Vieira de Mello, carecem de fundamento.

A bem da verdade firmamos a presente declaração.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1915. — Pela direcção do "7 horas", *Ivo Corrêa de Azevedo. — Manoel Vieira de Mello. — Pedro Iannetti.*

# "A Noite" Mundana

**ANNIVERSARIOS**

Fazem annos hoje:

O almirante Jeronymo de Lamare.

O Sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, no Brasil.

O Dr. Alfredo Magno de Carvalho, inspector de districto da Central do Brasil.

— Fez annos hontem o senador Walfredo Leal.

— Faz annos hoje o Dr. Caetano de Azevedo.

— Passa amanhã a data natalicia do director do Collegio Militar, coronel Alexandre Barreto, que não poderá receber, como de costume, os seus camaradas e pessoas de sua amisade por achar-se fóra desta capital.

**VIAJANTES**

Embarca amanhã para a Europa, pelo «Principessa Mafalda», o Sr. Dr. Helio Lobo, 1º secretario de legação e secretario do Sr. presidente da Republica.

O joven diplomata vae servir durante tres ou quatro mezes, na nossa legação em Paris, voltando em seguida para assumir o seu posto de chefe da casa civil do Sr. Dr. Wencesláo Braz, em que fica, provisoriamente, o Sr. Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, actual official de gabinete do Sr. ministro do Exterior.

Ao Sr. Dr. Helio Lobo, seus companheiros das casas civil e militar da presidencia da Republica offereceram hoje no restaurante Sul America, um almoço de despedida.

A esse agape, onde reinou a maior cordialidade, compareceram o homenageado, os Srs. coronel Tasso Fragoso e capitão de corveta Thiers Fleming, chefe e sub-chefe da casa militar da presidencia da Republica; Dr. Euzebio de Queiroz Mattoso e coronel Marçal Salomão, officiaes de gabinete; commandantes Alvim Pessoa e Dodsworth Martins e capitão Carlos Eiras, e 1º tenente Pedro de Albuquerque, ajudantes de ordens do Sr. presidente da Republica; Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, official de gabinete do Sr. ministro do Exterior e secretario interino da presidencia da Republica e Dr. José Braz.

O Sr. Dr. Helio Lobo despediu-se hoje de todos os ministros e altas autoridades do paiz, tendo a gentileza de, tambem, visitar-nos.

**Aviso**

Prevenimos que deixou de ser nosso empregado Samuel Guerra.

Borges & Teixeira



O Dr. Laudelino Baptista, acaba de fundar á rua Senador Octaviano n. 174, nas Laranjeiras, com o concurso da Dra. Laura Bezerra, um grande collegio, denominado Instituto Rio Branco, cujo programma abrange varios cursos. O collegio começará a funccionar brevemente.



**No Alto da Boa Vista (TIJUCA)**

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

## Um vice governador queimado

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — Communicam de Cordoba que se deu hontem á noite naquella capital, a explosão de um gazometro domestico, na residencia do vice governador da provincia, Dr. Garzon, que ficou gravemente queimado em varias partes do corpo.



## Os cães vadios na rua Corrêa Dutra

«A' illustrada redacção da A NOITE. — Srs. redactores. — Como a NOITE está sempre ao lado dos que padecem as consequencias do desleixo dos poderes competentes, venho pedir-lhes para lembrarem a quem de direito, fazer passar pela rua Corrêa Dutra a moral e benemerita carrocinha dos cães, afim de evitar scenas vergonhosas que offerecem esses animaes, privando as familias de irem á janella e ameaçando o transeunte incauto. Agradecido pelo bom acolhimento que certamente terão estas linhas no vosso jornal, sou de V. S. um admirador e constante leitor. Rio, fevereiro de 1915.»



# SPORTS

## Corridas

### Impressões da corridas em Santa Cruz

Pequeno movimento de apostas. O couro tudo em lança-perfumes e serpentinas. As corridas depois do Carnaval, no mesmo mez, são sempre assim.

——Chegou a vez do Chapecó. Apezar de nunca ter ganho e de ter competido com Destino, Sottéa e Eminente, já victoriosos, a sua poule foi apenas de 18$200.

——Parabens ao sympathico Dr. Adelino Pinto. Venceu com o Chapecó e com a vagabunda Amazone, batendo esta uma turma de estrangeiros. Não ha duvida que os ares de Santa Cruz favorecem aos animaes patricios.

—Claimant venceu á vontade. Foi seu jockey Joaquim Coutinho que, em vista dos seus repetidos successos, deixa o Dr. Novis em duvida sobre a quem deva dar as primeiras montas do seu "stud" si ao nosso compatriota ou si ao Michaels.

——Guaporé, que andava fazendo suas figurações, teve o seu dia. Cascalho, Divette e Doiau que se preparem.

——Joaquim Coutinho, com a victoria de Jurucê, teve as cotações augmentadas para as primeiras montas da jaqueta azul e preta. O Michaels que se conforme.

——Mas era o dia do endiabrado pequeno. Com a Bonnie Agnes rebocou cinco competidores.

——Caridade teve a dita para os seus apostadores, mimoseando-os com um rateio de 113$100.

——Nota invariavel: a gentileza sempre crescente dos directores do prado para com os representantes da imprensa.

### As corridas de hontem em Santa Cruz

Não foi das melhores, bem o haviamos previsto pela fraqueza do programma, a reunião de hontem realisada no prado do Curato.

Não se entristeça nem desanime, entretanto, a directoria da mais nova das nossas sociedades hippicas que tudo em começo ha de soffrer algumas decepções, mas como não ha mal que sempre dure, as compensações não faltarão mormente quando ha esforço e energia.

Da sua parte, a Central concorreu para que a festa de Santa Cruz não tivesse o aborrecimento dos atrasos nem os sustos dos accidentes.

O trem especial, conforme promessa que se cumpriu, correu perfeitamente dentro do seu horario.

A assistencia foi boa, mas não foi numerosa. Dahi o decrescimo das apostas. Juntem-se a isto como argumento ao pouco movimento da casa de poules, as festas do Carnaval, que se realisaram ha apenas uma semana e pense-se nos gastos que se fizeram nestas festas e ter-se-á a explicação natural de, apenas, conseguir o prado de Santa Cruz o movimento total de 11:010$000.

Demais, o dia estava quente, muito quente, e Santa Cruz dista alguma cousa do nosso centro populoso.

Um senão notámos no elemento intrinseco do "meeting" e que por certo não passará despercebido aos directores do club, foi a carreira da potranca Lady Olive.

Esta egua, na primeira corrida deste mez em Santa Cruz, ganhou para Rowena, com esforço embora. Hontem, secundando o potro Claimant no pareo "America do Sul", manteve a sua "performence", pilotada por Ricardo Cruz.

Hontem mesmo, no pareo "Estrada de Ferro Central do Brasil", pilotada por um illustre desconhecido, o F. Rocha, perdeu feiamente para Bonnie Agnes, Vite, Boy, Poetisa e Enigma fechando vergonhosamente a raia.

Arranjo... é logo o que nos vem á idéa.

Sinão, por que fazel-a pilotar por esse jockey que pouco entende do officio quando outros por lá havia bem melhores?

Já não queremos que Lady Olive vencesse o pareo o que podia perfeitamente, mas fechar a raia, perdendo para Vite, Poetisa e outras especialidades é que não, e estamos certos que não só o publico que lá estava, mas a propria directoria concordarão comnosco.

No mais, as carreiras realisaram-se apparentemente lisas; as saidas foram boas e não houve protestos contra as chegadas o que quer dizer que foram bem recebidas.

Para complemento das nossas notas damos a seguir o resultado geral e ligeiro dos diversos pareos:

1º pareo — Venceu Chapecó (Ricardo Cruz) em 2º Eminente (Antonio Vaz); tempo 52'' 1|5; poules, 18$200; duplas, 22$400.

2º pareo — Venceu Amazone (Ricardo Cruz) em 2º Vite (Claudionor Tavares); tempo, 78'' 3|5; poules, 53$100; duplas, 268$800.

3º pareo — Venceu Claimant (Joaquim Coutinho), em 2º Lady Olive (Ricardo Cruz); tempo 98'' 2|5; poules, 13$600; duplas, 23$300.

4º pareo — Venceu Guaporé (Ricardo Cruz) em 2º Palestina (Henrique Coelho); tempo 6'' 4|5; poules, 20$; duplas, 56$000.

5º pareo — Venceu Jurucê (Joaquim Coutinho), em 2º Voltaire (Claudio Ferreira); tempo, 109'' 4|5; poules, 14$; duplas, 13$200.

6º pareo — Venceu Bonnie Agnes (Joaquim Coutinho), em 2º Boy (Alexandre Fernandez); tempo, 98'' 3|5; poules, 28$; duplas, 34$500.

7º pareo — Venceu Caridade (Henrique Coelho), em 2º Talisman (M. Florentino); tempo 51'' 2|5; poules, 113$100; duplas, 141$700.

### Noticiario

Dinarte Vaz, que seguiu sabbado para São Paulo, lá permanecerá até a abertura da temporada hipica carioca.

——Zabala não mais fará as montarias do "stud" Pinheiro Machado, que já contratou na Republica Argentina um jockey para a futura temporada.

——Deve seguir por estes dias mais proximos para S. Paulo o cavallo Ornatus, que representará o "stud" Campo Alegre no "Grande Premio Presidente do Estado" a realisar-se no prado da Mooca no proximo dia 7.

JOSE' JUSTO



## Oitocentos réis por uma garrafa de leite

"Uma pequena reclamação, que julgo attendereis: O restaurante da E. F. Central do Brasil cobrou-me ha dias, ás 9 horas e 30 minutos, 800 réis por uma garrafa de leite frio e azedo e um pão de vintem! Reclamei pela extorsão ao dono da casa, que allegou ser a isto obrigado porque o Dr. Arrojado Lisbôa impoz preços aos empregados da Central, que lhe dão grande prejuizo! Não é justo que o publico concorra para a alimentação dos empregados da Central, que, aliás, são generosamente pagos. Quando mais não seja, é um aviso aos incautos. Vosso leitor obrigado — José Julio de Alvear, operario. — Engenho de Dentro."



# VIDA COMMERC[IAL]

**NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMM[ERCIO]**

Serão exigiveis amanhã, 23, a prestação de 25 o|o dos titulos [illegible] 26 de outubro e a segunda de [illegible] vencidos em 27 de agosto e [illegible] tembro.

—— Pelo vapor nacional «Ca[illegible]» ram de Nova York, 1.220 latas [illegible] lhão, 1.233 caixas de cevada, [illegible] kny, 12 fardos de lupulo, 15 [illegible] 15 caixas de sabão, 15 de [illegible] ris de pregos, 20 caixas de [illegible] de peras, 60 barris de graxa, [illegible] 100 de banha, 50 caixas de [illegible] saccos de pimenta, um de feijão, [illegible] de papel, uma de presuntos, [illegible] breu, 100 caixas de sapolio, [illegible] tes, um sacco e 15 barris de [illegible] caixas de aguarraz 10.002 de [illegible] barris de saes, 30 latas de [illegible] de cimento, seis de couros e [illegible] de pinho.

—— Pelo Juizo da Primeira [illegible] e a requerimento do credor Sr. [illegible] Carvalho foi decretada a fallencia [illegible] ma José M. da Motta, estabelecido [illegible] Gonçalves Dias 65, com chapéos.

—— O vapor francez «Gi[illegible]» de Bordeaux, 357 caixas de [illegible] ervilhas, cinco de champagne, [illegible] nebra, 45 de pelles e 11 [illegible] vinho.

—— A firma Rodrigues, Fa[illegible] quereu a sua rehabilitação perante [illegible] da Primeira Vara Civel.

—— Pelo vapor nacional «[illegible]» ram de Montevidéo 923 fardos [illegible] 180 saccos de grão de bico, [illegible] queijos e 300 carneiros, e de [illegible] 1.739 fardos de xarque.

—— O Moinho Santa Cruz [illegible] vapor «Ternero» 1.455.000 kilos de [illegible] grão.

—— Chegaram pela Estrada de F[erro Cen]tral do Brasil, para a estação de [illegible] go, um engradado e 658 latas [illegible] ga, 155 caixas e 459 canudos [illegible] 200 caixas e 257 saccos de [illegible] cás de toucinho 56 de carnes [illegible] de banha 12 barris de polvilho [illegible] caixas de requeijão; para a estação [illegible] Maia, 125 canudos de queijos, [illegible] xas e 179 latas de manteiga, [illegible] tação Maritima, 240 saccos de [illegible] de feijão e 26 volumes de [illegible]

—— O vapor francez «Neu[illegible]» de Marselha 2.200 caixas de [illegible] 1.150 de azeite e 90 de agua[illegible]

—— Pela Estrada de Ferro [illegible] chegaram seis caixas, 244 saccos [illegible] cás de batatas, 60 barris de [illegible] saccos de feijão.

—— A firma Garcia, Fonseca [illegible] apresentou ao Juizo da Primeira [illegible] vel a concordata que propõe aos [illegible] dores. Foram nomeados fiscaes [illegible] res Megh & C., Azevedo Jardim [illegible] M. J. de Souza & C.

—— Pela Estrada de Ferro [illegible] chegaram á estação de Praia Formosa [illegible] saccos de milho, 15 de feijão, [illegible] 34 jacás de batatas, um de [illegible] de carnes, duas quintas de [illegible] 12 amarrados de esteiras.

—— Para o Moinho Inglez [illegible] to vapor inglez «Cotovia», [illegible] de trigo em grão.

—— Os preços correntes [illegible] para os generos de primeira [illegible] em primeira não foram os [illegible]

| Genero | Preço |
|---|---|
| Feijão preto de Porto Alegre, de | [illegible] |
| Feijão da Laguna, de | [illegible] |
| Feijão da terra, de | [illegible] |
| Feijão mulatinho, de | [illegible] |
| Feijão branco, de | [illegible] |
| Feijão amendoim, de | [illegible] |
| Feijão vermelho, de | [illegible] |
| Feijão de côres, de | [illegible] |
| Arroz especial, de | [illegible] |
| Arroz superior, de | [illegible] |
| Arroz bom, de | [illegible] |
| Arroz regular, de | [illegible] |
| Arroz raiado, de | [illegible] |
| Arroz branco do norte, de | [illegible] |
| Farinha especial, de | [illegible] |
| Farinha fina, de | [illegible] |
| Farinha peneirada, de | [illegible] |
| Farinha grossa | [illegible] |
| Banha de Porto Alegre, de | [illegible] |
| Banha de Itajahy, de | [illegible] |
| Banha de Laguna, de | [illegible] |
| Banha de Minas, de | [illegible] |
| Batata nacional, de | [illegible] |
| Manteiga mineira, de | [illegible] |
| Toucinho mineiro, de | [illegible] |
| Carne secca do Rio da Prata, de | [illegible] |
| Carne secca do Rio Grande, de | [illegible] |



## Politica pernamb[ucana]

### O Dr. Bento Borges [e as suas] declarações

RECIFE, 22 (A. A.) — O "[illegible] Pernambuco" diz que visitando o [Dr. Ben]to Borges encontrou-o cercado [illegible] em animada palestra, dizendo-lhes [illegible] situação do Partido Republicano Co[nservador é] excellente e que o general Pinh[eiro Machado] lo está admiravelmente fortalecido [illegible] ura Camara, disse ainda o Dr. [illegible] nos que predominar mathema[illegible] O Pinheiro é o guia da fiel da [illegible] Republica. Eu só tenho um che[fe, e to]dos ignora que é o Pinheiro." [illegible] soube do telegramma publicado [illegible] dessa capital, sobre a sua adhesão [ao gener]al Dantas Barreto", e accre[illegible] fossemos a acreditar em tudo [illegible]



## O Perú quer empr[estimo]

LIMA, 22 (A. A.) — Cons[ta que se] acham bem encaminhadas as [negociações] entaboladas pelo governo com [banqueiros] [illegible] para a realisação de um [illegible]

## Os casos revoltantes

### Uma menor variolosa deshonrada no proprio hospital em que se achava!

Um caso revoltante caso, de que está sciente a policia de Nictheroy.

Uma menor de 11 annos, foi ha algumas semanas recolhida ao isolamento de Mattas, atacada de variola, epidemia reinante naquela cidade fluminense.

Quando Liberalina, este é o seu nome, teve alta, pôde então contar o que lhe succedera durante a enfermidade. Disse ella ter sido deshonestada pelo proprio medico do estabelecimento, nomeado para ali ultimamente, em commissão, pelo novo governo do Estado do Rio.

O attentado á sua honra, affirmou ella, foi levado a effeito no proprio hospital, quando ainda não estava de todo curada da terrivel enfermidade.

A menor foi, em vista disso, trazida para Nictheroy pelo commissario de policia Francisco de Souza Soares, seu cunhado, e que confirma as declarações da victima. O accusado é genro do delegado de policia de Macahé, e muito prestigiado pela politica.



## Incendio num deposito de lenha da Central

Num deposito de lenha pertencente á Estrada de Ferro Central, no kilometro 80, proximo a Estiva, deu-se hontem um incendio, produzido por vagulhas de uma locomotiva que por ali passou.

O pessoal da Estiva seguiu para o local, conseguiu salvar os carros 22 e 196, estacionados naquele deposito, os quaes iam ser rebocados para Serrão.

A lenha ardeu até tarde, por absoluta falta de meios para extinguir o fogo.

## Um descarrilamento na Central

Na estação de Serrão, quando a locomotiva n. 200 do trem C A 3 desviava alguns carros da Leopoldina, num triangulo existente naquela estação, o machinista Paes Leme, desrespeitando os signaes feitos pelo guarda-chaves, entrou pelo triangulo com tanta velocidade, que foi bater n'um barranco que fica na extremidade do triangulo, resultando descarrilar quatro carros.

Esses carros soffreram grandes avarias, não havendo, felizmente, nenhum accidente pessoal.



Sob a direcção do Dr. Paulo Carvalho de Mendonça, inaugurou-se, em Neves, Nictheroy, mais um estabelecimento de ensino. O novo collegio recebeu o nome de «Yolanda», recebendo alumnas e alumnos internos, semi-internos e externos.

Com um corpo docente bem escolhido, o «Collegio Yolanda», tem por fim especial servir á baixada do Estado do Rio, zona quasi que desprovida de estabelecimentos congeneres.

No acto da inauguração, a directoria offereceu uma taça de «champagne» aos convidados.

## SECÇÃO INEDITORIAL

# O THESOUREIRO DA CAIXA BENEFICENTE da Guarda Civil

# AO PUBLICO

Vou dar publicidade ao laudo de exame procedido nos livros da Caixa Beneficente da Guarda Civil pelos peritos designados pelo Sr. Dr. 3º Delegado Auxiliar. Quanto aos motivos que determinaram as investigações procedidas, não me cabe commental-os; as conclusões do exame esclarecem sufficientemente o assumpto. É ponto final

Ignacio Manoel de Paula Antunes

Copia. — Illmo. Sr. 3º Delegado Auxiliar. — Ignacio Manoel de Paula Antunes, thesoureiro desta Repartição e da Caixa Beneficente da Guarda Civil, precisa, a bem de seus direitos, que V. S. mande passar por certidão — «verbum ad verbum» — o teôr do laudo dos peritos designados para procederem a exame na escripturação dos livros pertencentes á Caixa Beneficente da Guarda Civil e que se acham sob sua responsabilidade. — Nestes termos P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1915. — (Assignado sobre seiscentos réis de estampilhas) Ignacio Manoel de Paula Antunes.

Despacho — Dê-se a certidão pedida. — Rio, 11 Fevereiro de 1915. — (Assignado) Rêgo Bittencourt.

Certifico — Bernardo Benicio Alves Penna, serventuario vitalicio do Officio de Escrivão da Terceira Delegacia Auxiliar da Policia desta cidade do Rio de Janeiro, etc. — CERTIFICO que dos autos de inquerito, iniciado a doze de Dezembro do anno proximo findo relativo a irregularidades que se dizem praticadas na Caixa Beneficente da Guarda Civil, existentes em meu poder e cartorio, consta o laudo de exame, procedido na escripturação da mesma Caixa e do teor seguinte: — Laudo do exame procedido na escripturação da Caixa Beneficente da Guarda Civil. — Os peritos nomeados pelo Senhor Terceiro Delegado Auxiliar para procederem a exame de livros na escripturação da Caixa Beneficente da Guarda Civil e em seguida responderem os quesitos abaixo transcriptos, vêm dar conta da incumbencia de que foram investidos apresentando o respectivo laudo. — Livros apresentados a exame. — Os livros apresentados a exame foram os seguintes: Um Registro Geral de Mensalidades e Contribuições de Joia com duzentas e cincoenta paginas e com termo de abertura e encerramento em dez de Agosto de mil novecentos e oito; Um Livro de Matricula, com oitocentas paginas e com termo de abertura e encerramento em cinco de Agosto de mil novecentos e oito; Quatro Livros para Inscripção de Peculios; Cinco Livros de recibos dos pagamentos de dous terços das quotas a que teem direito os guardas excluidos; Tres Livros de recibos dos Peculios pagos as guardas fallecidos e considerados invalidos; Dous Livros, um destinado ao registro dos termos de compras de Apolices Federaes e outro para o registro das vendas das mesmas apolices; Tres Livros Caixas, o primeiro com cento e noventa e nove folhas, todo escripturado, com o movimento da Receita e Despesa de dez de Agosto de mil novecentos e oito a Março de mil novecentos e onze; o segundo com o mesmo numero de folhas, todo escripturado com o movimento da Receita e Despesa de Março de mil novecentos e onze a Agosto do mesmo anno e finalmente o terceiro com quinhentas folhas, escripturado até a folha duzentos e cincoenta e sete, com o movimento da Receita e Despesa de Agosto de mil novecentos e onze a trinta e um de Dezembro de mil novecentos e quatorze. — Os livros acima mencionados contêm a rubrica e chancella dos Doutores Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, Astolpho Vieira de Rezende, Eurico Cruz, Paula Pessoa e Raul de Magalhães ex-presidentes da Administração da Caixa. — Alêm desses livros possue ainda a Caixa Beneficente da Guarda Civil mais dous destinados ao registro das actas das deliberações tomadas nas reuniões realisadas pela Administração da mesma Caixa. — QUESITOS. — Primeiro. — A escripturação da Caixa Beneficente da Guarda Civil está feita com a devida regularidade e clareza sem emendas e rasuras? — A escripturação da Caixa Beneficente da Guarda Civil não está feita por fórma mercantil. A sua feitura é semples e limita-se a escripturar as entradas e saidas de dinheiro em livros destinados para esse fim, legalisados pelo Presidente da Caixa. Os lançamentos estão feitos com clareza de modo a se poder facilmente verificar a natureza e origem de cada um delles. Poucas e de nenhuma importancia são as emendas e rasuras encontradas. No anno de mil novecentos e quatorze, notam-se umas irregularidades que se não póde deixar de registrar. Ella consiste em serem lançados no mez de Janeiro os pagamentos effectuados em Fevereiro, os de Fevereiro em Março e assim successivamente até Dezembro, onde se encontram pagamentos effectuados em Janeiro do vigente anno. — Segundo. — Desde que data começou a ser feita essa escripturação? — A escripturação da Caixa Beneficente da Guarda Civil começou a ser feita no mez de Agosto do anno de mil novecentos e oito. — Terceiro. — A quanto monta a renda arrecadada durante cada anno, e quaes as despesas feitas no decurso de cada um delles? — A renda arrecadada durante cada anno, isto é, a começar de Agosto de mil novecentos e oito a Dezembro de mil novecentos e quatorze, foi a seguinte: de Agosto a Dezembro de mil novecentos e oito — quarenta e cinco contos novecentos e oitenta e um mil trezentos e onze réis; — de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e nove — oitenta contos seiscentos e doze mil seiscentos e quarenta e quatro réis; de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e dez — setenta e sete contos trezentos e setenta e oito mil e quarenta e tres réis; de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e onze — cento e setenta e cinco contos cento e cincoenta e quatro mil quinhentos e noventa e nove réis, de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e doze — noventa e nove contos seiscentos e oitenta e cinco mil quinhentos e vinte e cinco réis; — de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e treze — cento e quarenta e um contos novecentos e cincoenta e um mil duzentos e noventa e seis réis; de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e quatorze — oitenta e nove contos setecentos e sessenta mil duzentos e setenta e seis réis. — Somma — Setecentos e dez contos quinhentos e vinte e tres mil seiscentos e noventa e quatro réis. As despesas feitas foram as seguintes: de Agosto a Dezembro de mil novecentos e oito — trinta e quatro contos oitocentos e setenta mil novecentos e quarenta réis; de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e nove — setenta e tres contos dez mil cento e sessenta réis; de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e dez — setenta e seis contos quatrocentos e sessenta e oito mil quinhentos e setenta e sete réis; — de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e onze — cento e setenta e quatro contos setecentos e dez mil oitocentos e sessenta e nove réis; de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e doze — cento e dezenove contos setecentos e quarenta e quatro mil cento e onze réis; — de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e treze — cento e quarenta e um contos novecentos e cincoenta e oito mil duzentos e dezoito réis; — de Janeiro a Dezembro de mil novecentos e quatorze — oitenta e sete contos novecentos e quatorze mil cento e noventa e dous réis. — Somma — setecentos e oito contos seiscentos e setenta e sete mil sessenta e sete réis. — Quarto — Qual o saldo que passa de um para outro anno? — O saldo do anno de mil novecentos e oito, isto é, somente dos mezes de Agosto a Dezembro, que passa para o anno de mil novecentos e nove é de onze contos cento e dez mil trezentos e setenta e um réis. O de mil novecentos e nove que passa para o anno de mil novecentos e dez é de dezoito contos setecentos e doze mil oitocentos e cincoenta e cinco réis. O de mil novecentos e dez que passa para o anno de mil novecentos e onze é de dezenove contos seiscentos e vinte e dous mil trezentos e vinte e um réis. O de mil novecentos e onze que passa para o anno de mil novecentos e doze é de vinte contos sessenta e seis mil cincoenta e um réis. O de mil novecentos e doze que passa para o anno de mil novecentos e treze é de sete mil quatrocentos e sessenta e cinco réis. O de mil novecentos e treze que passa para o anno de mil novecentos e quatorze é de quinhentos e quarenta e tres réis. O de mil novecentos e quatorze que passa para o anno de mil novecentos e quinze é de um conto oitocentos e quarenta e seis mil seiscentos e vinte e sete réis. Quinto — As verbas escripturadas como despesas tiveram applicação exclusiva em favor de seus associados ou representantes? Do estudo feito nos documentos das verbas escripturadas como despesas da Caixa Beneficente, não se verifica que ellas tivessem tido applicação differente do fim destinado pelo Regulamento da referida Caixa, que é o de beneficiar os seus associados. Si despesas foram feitas, não previstas pelo Regulamento, tiveram autorisação da Administração da Caixa, tudo constando das resoluções tomadas nas sessões realisadas pela mesma Administração. Sexto — Todas as retiradas de dinheiro estão justificadas com documentos? Ao quesito acima respondemos affirmativamente, isto é, que as retiradas de dinheiro estão justificadas com os respectivos comprovantes. Setimo — A quanto montam em cada anno as importancias escripturadas como renda, quer relativas a descontos, multas, beneficios e juros de emprestimos feitos aos guardas? No periodo que vae de Agosto de mil novecentos e oito a Dezembro de mil novecentos e quatorze, os recebimentos de joias, mensalidades, donativos, multas e juros de emprestimos, montam a: de Agosto de mil novecentos e oito a Dezembro de mil novecentos e nove — cento e vinte e seis contos duzentos e noventa e tres mil novecentos e cincoenta e cinco réis; — anno de mil novecentos e dez — setenta e tres contos quinhentos e quarenta e cinco mil oitocentos e cincoenta e nove réis; — anno de mil novecentos e onze — sessenta e oito contos duzentos e trinta e dous mil quatrocentos e setenta e seis réis; — anno de mil novecentos e doze — sessenta e seis contos setecentos e sessenta e quatro mil oitocentos e quarenta e quatro réis; — anno de mil novecentos e treze — sessenta e oito contos duzentos e oitenta e tres mil oitocentos e oitenta réis; — anno de mil novecentos e quatorze — setenta contos quinhentos e sessenta e tres mil oitocentos e sessenta e um réis. — Rs. quatrocentos e setenta e tres contos, seiscentos e oitenta e quatro mil oitocentos e setenta e cinco réis. Oitavo — Qual o saldo que deve existir actualmente em poder do Thesoureiro e qual a sua especie? Em trinta e um de Dezembro do anno p. passado o saldo verificado em Caixa é de Rs. Um conto oitocentos e quarenta e seis mil seiscentos e vinte e sete réis (em algarismo e por extenso). Nono — Qual o patrimonio actual da Caixa? — A Caixa não possue patrimonio de especie alguma. Decimo — Do exame procedido verifica-se qualquer desfalque? Para responder ao quesito acima seria necessario proceder-se á contagem do dinheiro existente nos Cofres da Caixa Beneficente em trinta e um de Dezembro p. passado, época que abrange o exame procedido. (Datado). Rio de Janeiro, nove de Fevereiro de mil novecentos e quinze. (Assignados) Francisco Machado Dias, Narciso de Carvalho. — Acham-se appensos ao laudo acima dous annexos do teor seguinte: Annexo numero um. — Mappa demonstrativo das joias e mensalidades, multas, juros de emprestimos e donativos recebidos pela Caixa Beneficente da Guarda Civil, desde a sua fundação até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e quatorze. — De Agosto de mil novecentos e oito a Dezembro de mil novecentos e nove. — Mensalidades e joias — cento e cinco contos setecentos e trinta e sete mil novecentos e sessenta e tres réis. — Juros de emprestimos — dous contos trezentos e quarenta e tres mil oitocentos e oitenta e cinco réis. Donativos — um conto oitocentos e noventa e tres mil e oitocentos réis. — Rs. Cento e vinte e seis contos duzentos e noventa e tres mil novecentos e cincoenta e cinco réis. — Anno de mil novecentos e dez. Mensalidades e joias — sessenta contos novecentos e vinte e oito mil quinhentos e onze réis. — Multas — oito contos quatrocentos e setenta e tres mil quatrocentos e cincoenta e dous réis. — Juros de emprestimo — tres contos novecentos e quarenta e tres mil oitocentos e noventa e seis réis. Donativos — duzentos mil réis. — Rs. setenta e tres contos quinhentos e quarenta e cinco mil oitocentos e cincoenta e nove réis. — Anno de mil novecentos e onze. — Mensalidades e joias — sessenta e um contos quarenta e dous mil quatrocentos e cincoenta e seis réis. — Multas — um conto setecentos e cincoenta e seis mil trezentos e setenta e cinco réis. Juros de emprestimo — cinco contos quatrocentos e trinta e tres mil seiscentos e quarenta e cinco réis. — Rs. sessenta e oito contos duzentos e trinta e dous mil quatrocentos e setenta e seis réis. — Anno de mil novecentos e doze. — Mensalidades e joias — sessenta e um contos quinhentos e trinta e nove mil quatrocentos e setenta e dous réis. — Multas — dous contos setecentos e noventa e nove mil duzentos e cincoenta réis. — Juros de emprestimo — dous contos duzentos e trinta e seis mil cento e vinte e dous réis — Donativos — cento e noventa mil réis. Rs. sessenta e seis contos setecentos e sessenta e quatro mil oitocentos e quarenta e quatro réis. — Anno de mil novecentos e treze. — Mensalidades e joias — sessenta e um contos duzentos e noventa e sete mil oitocentos e oitenta réis. — Multas — cinco contos trezentos e noventa mil duzentos e cincoenta réis. — Juros de emprestimo — Um conto quatrocentos e noventa e um mil setecentos e cincoenta réis. — Donativos — cento e quatro mil réis. — Rs. sessenta e oito contos duzentos e oitenta e tres mil oitocentos e oitenta réis. — Anno de mil novecentos e quatorze. — Mensalidades e joias — sessenta e um contos quinhentos e quarenta e nove mil setecentos e noventa réis. — Multas — seis contos vinte e tres mil trezentos e setenta e um réis. — Donativos — dous contos novecentos e noventa mil e setecentos réis. — Rs. setenta contos quinhentos e sessenta e tres mil oitocentos e sessenta e um réis. — (Datado) Rio de Janeiro, nove de Fevereiro de mil novecentos e quinze. (Assignado) Francisco Machado Dias — Narciso de Carvalho. — Annexo numero dous. — Mappa demonstrativo do movimento geral da Caixa Beneficente da Guarda Civil, desde Agosto de mil novecentos e oito a trinta e um de Dezembro de mil novecentos e quatorze. — Agosto — receita — nove contos trezentos e noventa e oito mil e quinhentos réis. — despesa — nove contos cento e cincoenta e nove mil e quinhentos réis. — Setembro — receita — seis contos setecentos e sessenta e oito mil setecentos e cincoenta réis — despesa — quinze mil réis. — Outubro — receita — sete contos sessenta e um mil e trezentos réis — despesa — onze contos setecentos e onze mil trezentos e noventa e oito réis. — Novembro — receita — dez contos cento e cincoenta e sete mil oitocentos e cincoenta e um réis — despesa — tres contos cento e setenta e sete mil cento e vinte e seis réis.—Dezembro—receita—doze contos quinhentos e noventa e quatro mil novecentos e dous réis—despesa—dous contos oitocentos e sete mil novecentos e dezeseis réis. — Receita — Rs. Quarenta e cinco contos novecentos e oitenta e um mil trezentos e onze réis Despesa — Rs. Trinta e quatro contos oitocentos e setenta mil novecentos e quarenta réis—isto de Agosto a Dezembro de mil novecentos e oito. — Mil novecentos e nove. — Janeiro, receita — oito mil seiscentos e setenta e dous réis; — despesa — sete contos oitocentos e dezeseis mil e cem réis. — Fevereiro — receita — dous contos seiscentos e setenta e oito mil seiscentos e vinte e oito réis — despesa — dous contos seiscentos e quarenta e seis mil quatrocentos e quarenta réis. — Março — receita — cinco contos trezentos e trinta mil novecentos e sessenta e cinco réis — despesa — nove contos seiscentos e sessenta e oito mil cento e sessenta e oito réis. — Abril — receita — seis contos novecentos e vinte e tres mil quinhentos e oitenta e dous reis — despesa — tres contos seiscentos e treze mil quatrocentos e trinta e seis réis. — Maio — receita — seis contos setecentos e trinta e seis mil quatrocentos e oitenta e tres réis — despesa — nove contos trezentos e vinte e nove mil setecentos e noventa réis. — Junho — receita — seis contos setecentos e seis mil e setenta réis — despesa — quinhentos e noventa e cinco mil oitocentos e quarenta e seis réis. — Julho — receita — cinco contos quatrocentos e setenta e sete mil oitocentos e sessenta e dous réis — despesa — sete contos quinhentos e nove mil seiscentos e trinta e quatro réis. — Agosto — receita — seis contos seiscentos e nove mil duzentos e seis reis — despesa quatrocentos e cincoenta e cinco mil oitocentos e cincoenta réis. — Setembro — receita — seis contos setecentos e quarenta e oito mil seiscentos e trinta e oito réis — despesa — cinco contos quatrocentos e dezenove mil duzentos e quarenta e dous réis. — Outubro — receita — seis contos novecentos e setenta e seis mil seiscentos e sessenta e cinco réis. — despesa — tres contos sessenta e oito mil e quatro réis. — Novembro — receita — seis contos cento e cinco mil duzentos e noventa e sete réis — despesa — nove contos e sessenta e sete mil e noventa e quatro réis. — Dezembro — receita — doze contos trezentos e dez mil quinhentos e setenta e oito réis — despesa — nove contos quatrocentos e vinte mil quinhentos e cincoenta e seis réis. — Rs. — receita — oitenta contos seiscentos e doze mil seiscentos e quarenta e quatro reis — despesa — setenta e tres contos dez mil cento e sessenta réis. — Mil novecentos e dez. — Janeiro — receita — seis contos setecentos e quatro mil seiscentos e cincoenta e oito réis — despesa — um conto seiscentos e trinta e tres mil e seis réis. — Fevereiro — receita — seis contos cento e noventa e cinco mil quatrocentos e noventa e nove réis — despesa — cinco contos cento e noventa e dous mil e novecentos réis. — Março — receita — seis contos cento e dous mil quinhentos e vinte réis — despesa — vinte e tres contos quatrocentos e trinta e tres mil seiscentos e sessenta e seis réis. — Abril — receita — seis contos setenta e oito mil seiscentos e treze réis — despesa — novecentos e quarenta mil seiscentos e noventa e sete réis. — A transportar — receita — vinte e cinco contos oitenta e um mil duzentos e noventa réis — despesa — trinta e um contos duzentos mil duzentos e sessenta e nove réis. — Transporte — receita — vinte e cinco contos oitenta e um mil duzentos e noventa réis — despesa — trinta e um contos duzentos mil duzentos e sessenta e nove réis. — Maio — receita — cinco contos setecentos e dezesete mil cento e doze réis — despesa — treze contos duzentos e vinte mil trezentos e setenta e seis reis. — Junho — receita — oito contos seiscentos e cinco mil e quinhentos réis — despesa — um conto trezentos e cinco mil quinhentos e noventa e quatro réis. — Julho — receita — seis contos quatrocentos e trinta e oito mil setecentos e quarenta e oito réis — despesa — sete contos novecentos e cincoenta e cinco mil setecentos e oito réis. — Agosto — receita — seis contos cento e cincoenta mil quatrocentos e dezenove réis — despesa — tres contos oitocentos e oitenta e nove mil e setenta réis. — Setembro — receita — sete contos trezentos e oitenta e sete mil cento e cincoenta e quatro réis — despesa — doze contos cento e cincoenta e um mil setecentos e setenta e oito réis. — Outubro — receita — seis contos setecentos e trinta e tres mil e oitenta e oito réis — despesa — cinco contos seiscentos e setenta e cinco mil quatrocentos e noventa e seis réis. — Novembro — receita — cinco contos cento e quatro mil setecentos e cincoenta e dous réis — despesa — um conto novecentos e trinta e nove mil quatrocentos e cincoenta e dous réis. — Dezembro — receita — seis contos cento e cincoenta e nove mil novecentos e oitenta réis — despesa — nove contos cento e trinta mil oitocentos e trinta e quatro réis. — Rs. — receita — setenta e sete contos trezentos e setenta e oito mil e quarenta e tres réis — despesa — setenta e seis contos quatrocentos e sessenta e oito mil quinhentos e setenta e sete réis — Mil novecentos e onze. — Janeiro — receita — seis contos novecentos e noventa e um mil trezentos e oitenta e oito réis — despesa — onze contos noventa e um mil e quatorze réis — Fevereiro — receita — cinco contos seiscentos e doze mil quinhentos e cinco réis — despesa — quatorze contos cento e quarenta mil quinhentos e dezeseis réis. — Março — receita — trinta e nove contos setecentos e nove mil quatrocentos e quatro réis — despesa — vinte e dous contos seiscentos e cincoenta e tres mil e setecentos réis. — Abril — receita — quinze contos quarenta mil trezentos e sessenta e um reis — despesa — treze contos seiscentos e quarenta e nove mil oitocentos e noventa e seis réis. — Maio — receita — treze contos novecentos e noventa e dous mil e vinte e nove réis — despesa — vinte e dous contos quarenta e um mil duzentos e oitenta e seis réis. — Junho — receita — onze contos novecentos e setenta e dous mil trezentos e trinta réis — despesa — dez contos oitocentos e cincoenta e sete mil novecentos e sessenta e seis réis. — Julho — receita — treze contos seiscentos e setenta e cinco mil setecentos e noventa e quatro réis — despesa — treze contos oitocentos e sessenta e cinco mil setecentos e setenta e seis réis. — Agosto — receita — quatorze contos duzentos e trinta mil oitocentos e dous réis — despesa — dezoito contos quatrocentos e dezesete mil setecentos e setenta e quatro réis. — Setembro — receita — treze contos setecentos e vinte e um mil trezentos e quarenta e seis réis — despesa — doze contos duzentos e noventa e quatro mil quinhentos e noventa e oito réis. — Outubro — receita — quinze contos novecentos e dezoito mil cento e doze réis — despesa — dezoito contos trezentos e setenta e dous mil setecentos e oitenta e quatro réis. — Novembro — receita — treze contos dezeseis mil seiscentos e trinta réis — despeza — nove contos trezentos e sessenta e seis mil quatrocentos e dez réis. — Dezembro — receita — onze contos duzentos e setenta e tres mil oitocentos e vinte e oito reis — despeza — sete contos novecentos e cincoenta e nove mil cento e cincoenta e dous réis. — Rs. — receita — cento e setenta e cinco contos e cento e cincoenta e quatro mil quinhentos e noventa e nove réis — despesa — cento e setenta e quatro contos setecentos e dez mil oitocentos e sessenta e nove réis. — Mil novecentos e doze. — Janeiro — receita — sete contos quatrocentos e tres mil cento e noventa e oito réis — despesa — dez contos novecentos e setenta e dous mil trezentos e trinta réis. — Fevereiro — receita — seis contos seiscentos e sessenta e quatro mil duzentos e setenta réis — despesa — tres contos setecentos e nove mil e novecentos réis. — Março — receita — sete contos quinhentos e treze mil cento e cincoenta réis — despesa — treze contos duzentos e sessenta e tres mil cento e quarenta e dous réis. — Abril — receita — oito contos cento e noventa e seis mil trezentos e quarenta e dous réis — despesa — nove contos quinhentos e dous mil setecentos e quatorze réis. — A transportar — receita — vinte e nove contos setecentos e sessenta e seis mil novecentos e sessenta réis — despesa — trinta e seis contos oitocentos e dezoito mil e oitenta e seis réis. — Transporte — receita — vinte e nove contos setecentos e sessenta e seis mil novecentos e sessenta réis — despesa — trinta e seis contos oitocentos e dezoito mil e seis réis. — Maio — receita — seis contos oitocentos e vinte e cinco mil cento e quarenta e sete réis — despesa — nove contos cento e noventa e quatro mil seiscentos e tres réis. — Junho — receita — nove contos quinhentos e dezesete mil seiscentos e seis réis — despesa — treze contos setecentos e cincoenta e nove mil novecentos e setenta e quatro réis. — Julho — receita — oito contos quatrocentos e setenta e dous mil novecentos e setenta e dous réis — despesa — um conto setecentos e quatorze mil quatrocentos e oitenta réis. — Agosto — receita — nove contos oitocentos e noventa e quatro mil quinhentos e cincoenta e quatro réis — despesa — quinze contos seiscentos e trinta e seis mil e cincoenta e oito réis. — Setembro — receita — oito contos cento e oitenta e nove mil e setecentos réis — despesa — seis contos cento e setenta e tres mil e sessenta e seis réis. — Outubro — receita — oito contos seiscentos e tres mil cento e nove réis — despesa — doze contos setecentos e quinze mil seiscentos e sessenta réis — Novembro — receita — nove contos cincoenta e sete mil oitocentos e setenta e seis réis. — despesa — nove contos duzentos e vinte e oito mil cento e vinte e oito réis. — Dezembro — receita — nove contos trezentos e cincoenta e sete mil seiscentos e um réis — despesa — quatorze contos quinhentos e quatro mil cento e vinte réis. — Rs. — receita — noventa e nove contos seiscentos e oitenta e cinco mil quinhentos e vinte e cinco réis — despesa — cento e dezenove contos setecentos e quarenta e quatro mil cento e onze réis. — Mil novecentos e treze — Janeiro — receita — nove contos quatrocentos e setenta e um mil quatrocentos e setenta e seis réis — despesa — um conto seiscentos e cincoenta e um mil e vinte e seis réis. — Fevereiro — receita — oito contos novecentos e sete mil duzentos e dous réis — despesa nove contos setecentos e trinta e quatro mil oitocentos e vinte e nove réis. — Março — receita — nove contos seiscentos e vinte e um mil quinhentos e cincoenta e seis réis — despesa — oito contos cento e oito mil e quatro réis. — Abril — receita — dez contos oitocentos e setenta e oito mil oitocentos e setenta e dous réis — despesa — dez contos seiscentos e cincoenta e um mil seiscentos e quarenta e seis réis. — Maio — receita — nove contos oitocentos e trinta e dous mil novecentos e cincoenta réis — despesa — dez contos trezentos e cincoenta e tres mil novecentos e quarenta e sete réis. — Junho — receita — dez contos duzentos e trinta mil duzentos e sessenta e cinco réis. — despesa — oito contos trezentos e vinte e oito mil quinhentos e sessenta e seis réis. — Julho — receita — quarenta contos duzentos e trinta e um mil oitocentos e noventa e tres réis — despesa — trinta e tres contos novecentos e sessenta e dous mil setecentos e dezoito réis. — Agosto — receita — dez contos trezentos e trinta e sete mil duzentos e cincoenta réis — despesa — quatorze contos cento e setenta e quatro mil oitocentos e vinte e dous réis. — Setembro — receita — nove contos oitocentos e noventa e oito réis — despesa — vinte contos setecentos e oitenta e dous mil duzentos e noventa réis. — Outubro — receita — oito contos trezentos e noventa e um mil setecentos e setenta e dous réis — despesa dous contos duzentos e quarenta e cinco mil e novecentos réis. — Novembro — receita — sete contos quinhentos e oitenta e tres mil setecentos e quarenta e oito réis — despesa — sete contos quinhentos e oitenta e dous mil seiscentos e quarenta e quatro réis. — Dezembro — receita — seis contos seiscentos e sessenta e tres mil seiscentos e vinte e quatro réis — quatorze contos trezentos e oitenta e um mil oitocentos e vinte e seis réis. — Rs. — receita — cento e quarenta e um contos novecentos e cincoenta e um mil duzentos e noventa e seis réis — despesa — cento e quarenta e um contos novecentos e cincoenta e oito mil duzentos e dezoito réis — Mil novecentos e quatorze. — Janeiro — receita — seis contos novecentos e trinta e um mil duzentos e setenta e dous réis — despesa — cinco contos trezentos e setenta e quatro mil duzentos e noventa e seis réis. — Fevereiro — receita — seis contos setecentos e noventa e nove mil e dous réis — despesa — sete contos trinta e dous mil oitocentos e vinte réis. — Março — receita — cinco contos novecentos e cincoenta e seis mil quinhentos e sessenta e sete réis — despesa — cinco contos noventa e sete mil quinhentos e cincoenta e quatro réis. — Abril — receita — sete contos trezentos e cincoenta e um mil quatrocentos e seis réis — despesa — dous contos trezentos e oitenta e quatro mil setecentos e sessenta e dous réis. — A transportar — receita — vinte e sete contos trinta e oito mil duzentos e quarenta e sete réis. — despesa — dezenove contos oitocentos e oitenta e nove mil quatrocentos e trinta e dous réis. — Transporte — receita — vinte e sete contos trinta e oito mil duzentos e quarenta e sete réis — despesa — dezenove contos oitocentos e oitenta e nove mil quatrocentos e trinta e dous réis. — Maio — receita — sete contos quatrocentos e oitenta e oito mil setecentos e oitenta e oito réis — despesa — cinco contos cento e oitenta e sete mil quinhentos e trinta e dous réis. — Junho — receita — sete contos quinhentos e noventa e cinco mil quatrocentos e quarenta e cinco réis — despesa — seis contos trezentos e oitenta e sete mil novecentos e vinte e oito réis. — Julho — receita — sete contos novecentos e noventa e sete mil novecentos e cincoenta réis — despesa — seis contos duzentos e treze mil seiscentos e noventa e dous réis. — Agosto — receita — oito contos quatrocentos e nove mil novecentos e trinta e nove réis. — despesa um conto quinhentos e trinta mil e sessenta réis. — Setembro — receita — oito contos quatrocentos e cincoenta e tres mil quinhentos e cincoenta e tres réis — despesa — quatro contos quatrocentos e oitenta e oito mil seiscentos e oitenta réis. — Outubro — receita — oito contos quatrocentos e noventa e dous mil setecentos e trinta e quatro réis — despesa — quinze contos novecentos e quatro mil réis. — Novembro — receita — sete contos setecentos e noventa e quatro mil trezentos e quarenta e tres réis — despesa — quatorze contos setecentos e oitenta e um mil trezentos e trinta réis. — Dezembro — receita — seis contos quatrocentos e oitenta e nove mil duzentos e setenta e sete réis — despesa — treze contos quinhentos e trinta e um mil quinhentos e trinta e dous réis. — Rs. — receita — oitenta e nove contos setecentos e sessenta mil duzentos e setenta e seis réis — despesa — oitenta e sete contos novecentos e quatorze mil cento e noventa e dous réis. — (Datado) Rio de Janeiro, nove de fevereiro de mil novecentos e quinze. — (Assignados). Francisco Machado Dias — Narciso de Carvalho — Despacho de julgamento. — Julgo procedente o presente exame para que produza os seus devidos effeitos. — Rio de Janeiro, nove de Fevereiro de mil novecentos e quinze. — (Assignado) Manoel Pimentel de Barros Bittencourt.

E nada mais se continha no referido laudo de exame e seus annexos que para aqui fiz transcrever, «verbo ad verbum», bem e fielmente, dos originaes aos quaes me reporto. — O referido é verdade e dou fé. Dada e passada nesta Cidade do Rio de Janeiro aos dezesete de Fevereiro de mil novecentos e quinze. — Eu Bernardo Benicio Alves Penna, escrivão subscrevi e assigno — (assignado sobre estampilhas no valor de sessenta e cinco mil réis) Bernardo Benicio Alves Penna.

ANNUNCIOS

O FOLHETIM D'"A NOITE" 17

# A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE
DE
CLEMENCE ROBERT
(TRADUCÇAO ESPECIAL)

VI

ISABEL

— Ahi vae o segredo, respondeu Magdalena estreitando as mãos de sua amiga. Quando o senhor Vicente me trouxe para aqui, haverá um mez, disse-me que nada receasse pelo futuro, que não obstante ser votada ao claustro, nunca deixaria de ser filha da caridade do céo... A sua voz era tão suave, tão penetrante... E como eu passei o meu noviciado em Saint-Victor, onde as suas palavras eram escutadas como um oraculo, acreditei-o!

— Por tão simples promessa?

— Sim, e pronunciei os meus votos com toda a confiança, e sem perder a fé que nelle tinha.

— E é isso apenas que te anima?

— Ouve. No dia seguinte ao da minha profissão, o senhor Vicente veiu visitar-me. Louvou a minha inteira confiança em Deus. Revelou-me o segredo do meu futuro, dizendo que na ordem das irmãs de caridade por elle fundada os votos são apenas por dous annos.

— E' possivel?

— Esta modificação á regra geral, é só concedida ás ordens fundadas por Vicente de Paulo, esteve ignorada até á ratificação do papa, e o breve chegou ha poucos dias.

— Mas isso é uma grande reforma!

— E cheia de sagacidade, disse Magdalena como si fosse um doutor em theologia. Só Deus é immutavel: bem vão é o que os fracos mortaes promettem para toda a vida. As mulheres principalmente devem bem depressa expirar com esses votos perpetuos nesta eternidade da terra a que se chama claustro, e perder assim a força e coragem de que tanto necessitam para outros mistéres ... ... ...

— Foi o senhor Vicente que te disse isso?

— Sim. Accrescenta que a liberdade é indispensavel á nossa condição: que a nobre tarefa de soccorrer os pobres e os afflictos, demanda independencia, dignidade e livre arbitrio para exercel-a, e que seria realisada uma vez desempenhada por mulheres cuja existencia esteja inevitavelmente ligada á outros deveres.

— Oh! Vicente diz bem... Tu, por exemplo, Magdalena, és um triste exemplo dessas profissões religiosas exercidas com constrangimento, e em que mais se ultraja a Deus do que se presta homenagem.

— Nasci com outros sentimentos... Ah! posto que eu tenha amado em segredo, e no meio da vergonha e abundantes lagrimas... posto que o amor tenha acarretado sobre mim mais tormentos que alegria, é já muito ... ... viver sem elle.

— O genio tutellar de Vicente de Paulo veiu em teu auxilio! exclamou Isabel, tão enthusiasmada como sua amiga.

— Oh! respondeu Magdalena, elle preferia que minha mãe renunciasse a seus designios para se não ver obrigado a conduzir-me... a mim tão grande peccadora... para o meio destas santas mulheres, puras como o mais puro dia de primavera... Porem assim foi necessario ... não terminar meus dias no mosteiro das Carmelitas.

— E tua mãe ignora que os votos são restrictos nesta communidade?

— Si ella o soubera não estava eu agora neste logar.

— Portanto só aqui estarás dous annos?

— Durante os quaes o senhor Vicente empregará os esforços possiveis, e particularmente a intercessão de meu tio o barão de Montferrare, para obter de minha mãe a sahida do convento, e o meu casamento com Olivier. Isto será o mais breve possivel, para que eu não viva em secreta inquietação. Depois, a minha maioridade que terá logar antes de dous annos, afastará alguns obstaculos que se lhe apresentem... Tudo está combinado.

— Oh! então estás salva.

— Olivier está informado desta inesperada felicidade... O matrimonio nos unirá, e eu tornarei a ver o anjinho que depuz em tuas mãos, Isabel.

— Hei-de muitas vezes ir vel-o a Rochefort, para dar-te noticia dos seus primeiros sorrisos... o tempo passará insensivelmente... dous annos decorridos são nada.

— Sim. Eu amo esta casa, e acho-a bella!... seu tecto é um abrigo contra os maos dias, seus muros são cheios de esperanças!

— Cara Magdalena!

— Ah! sou feliz... tão feliz como tu.

— Como eu, minha filha, murmurou Isabel, sorrindo tristemente.

— Sem duvida.

— E quem t'o disse?

Magdalena desprendeu-se de sua amiga, e exclamou olhando-a fixamente:

— Tu és livre... pódes amar e ser amada... E não é isto a completa felicidade?

— A liberdade não é o que tu pensas. Contava dezeseis annos quando casei com o conde de Themines, enviuvei aos dezoito e ainda não pude amar.

— Porém... no mundo...

— Decorreram cinco annos sem encontrar homem algum a quem pudesse consagrar a minha vida... Só me restava por unica felicidade essa liberdade que tanto invejas... e esse bem, acredita-me, todo o ente generoso pensa em sacrifical-o a algum outro dever.

— Entretanto eu julgava... Isabel, tu não me falas com franqueza.

— Vem... aqui faz muito frio para ti... entremos no convento.

— Estou bem... Ora vamos, tem confiança em mim... Fala-me delle... do cavalleiro de Lauziere.

— Que queres que te diga!... que o rei, á hora da morte lhe deu o coração do Espirito Santo, e que o padre Vicente de Paulo é o encarregado de lh'o entregar... E' isto o que corre na cidade.

— Não... o cavalheiro ama-te, e isso interessa-me.

— Elle!...

— Assim m'o disseste.

— Fiz mal...

— Entretanto...

— Estou arrependida de te haver dito isso... sobre tudo de o haver pensado... não estava em mim.

(Continua).